



**Universidade Federal do Maranhão**  
**Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Educação Física**

**AS PERCEPÇÕES DOS/AS ALUNOS/AS SOBRE A  
PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS PRÁTICAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DO ENSINO  
FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NO MUNICÍPIO DE  
PINHEIRO/MA**

**Fernanda Bernadeth Monteiro Ferreira**

**Pinheiro**

**2022**

**FERNANDA BERNADETH MONTEIRO FERREIRA**

**AS PERCEPÇÕES DOS/AS ALUNOS/AS SOBRE A  
PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS PRÁTICAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DO ENSINO  
FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NO MUNICÍPIO DE  
PINHEIRO/MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão / Campus Pinheiro para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Dra. Rarielle Rodrigues Lima

**Pinheiro**

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Bernadeth Monteiro Ferreira, Fernanda.

As percepções dos(as) alunos(as) sobre a participação feminina nas aulas práticas de Educação Física em uma escola do ensino fundamental anos finais no município de Pinheiro/MA / Fernanda Bernadeth Monteiro Ferreira. - 2022. 68 f.

Orientador(a): Rarielle Rodrigues Lima.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro/MA, 2022.

1. Educação básica. 2. Educação Física. 3. Escola.
4. Gênero. I. Rodrigues Lima, Rarielle. II. Título.

**FERNANDA BERNADETH MONTEIRO FERREIRA**

**AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO  
FEMININA NAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL  
ANOS FINAIS NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO/MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão / Campus Pinheiro para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Pinheiro

2022

Aos meus amados pais Anastácio (*in memorian*)  
e Rosilda que são meus maiores incentivadores

Aos meus queridos irmãos Sérgio e Fabiana que  
são meus melhores amigos e companheiros de  
vida e

À minha orientadora Rarielle Rodrigues Lima.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida, e pela saúde, força, persistência e amor que me fornece nessa caminhada.

Ao meu pai, Anastácio (*in memoriam*) pelo apoio e incentivo que sempre externou para que mantivesse os estudos, seus conselhos expressos sempre por palavras carinhosas jamais serão esquecidos.

À minha mãe, Rosilda por todos ensinamentos, encorajamento, amor e paciência que se estendem ao longo de toda a minha vida, e que nunca deixou de acreditar em meus sonhos e ser a minha maior apoiadora.

Aos meus irmãos Sérgio e Fabiana, que são minha motivação, inspiração e parceiros de vida, com quem sempre pude contar em todos os sentidos de minha existência.

Ao meu padrinho Rodrigo Silva e sua esposa Carol Amorim, que me auxiliaram no ingresso a este curso com orientações para matrícula e nos momentos iniciais de acesso à Universidade.

A todos/as os/as meus/minhas companheiros/as de turma da universidade, de forma especial minhas amigas da turma 2018.1, Lavínia, Rafaela, Erica, Millena, Tinarah e Jaine, pela amizade, acolhimento e parceria nos estudos em todos os momentos de nossa convivência.

À minha orientadora, a professora Dra. Rarielle Rodrigues Lima por aceitar realizar comigo esta pesquisa. Por todo incentivo, parceria, paciência e ensinamentos riquíssimos que me foram, e ainda são transmitidos. E com quem quero contar na extensão dos meus estudos.

À professora supervisora técnica de estágio do Ensino Fundamental, pelo apoio e parceira no desenvolvimento de coleta dos dados da pesquisa, aos alunos/as das turmas do 6º ano e 7º ano e à direção da escola.

À Universidade Federal do Maranhão por oferecer um ensino de qualidade, fundamental para minha graduação.

Um dia eu vi uma estrela cadente e fiz um pedido: Creio, fui atendido[a]. Era só um[a] menino[a] brincando com os [as] amigos[as]. Fiz essa aqui pra lembrar daqueles[as] que estavam comigo, dividindo o sorriso, tudo que eu acredito, não demora, eu conquisto

*Um pedido* (Canção Hungria)

## RESUMO

A escola como instituição democrática deve promover a participação, o respeito e o desenvolvimento dos/as alunos/as baseada em uma educação integral que proporcione aos indivíduos uma autonomia, permitindo um aprendizado nas diferentes áreas de ensino; os quais podem ser utilizados nos diversos espaços de socialização dos sujeitos pela propagação de conhecimentos e pela construção de relações sociais no ambiente escolar (CARBALLO, 2018). A proposta da Educação Física na escola permite assimilação e consciência acerca dos movimentos, discernimento da capacidade de autonomia e, ainda, a utilização da cultura corporal em todos os meios da sociedade em que o sujeito se insere. No entanto, a realidade muitas vezes observada é a desigualdade no acesso a esses conhecimentos, principalmente nas aulas práticas em que a sistematização dos conteúdos influencia a inclusão ou exclusão dos estudantes por gênero. O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos/as alunos/as sobre a participação feminina nas aulas práticas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental em uma escola da zona urbana do município de Pinheiro-MA. Para isso, realizamos um levantamento bibliográfico com o objetivo de mapear preliminarmente como ocorrem estas discussões a partir das produções disponíveis nas bases de dados Periódicos CAPES e SCIELO entre 2011 e 2021, a partir dos descritores: educação física escolar e gênero, combinados entre si. A etapa de campo com a observação e a aplicação do questionário para os/as alunos/as ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2021, em uma escola pública municipal de ensino fundamental em que participaram quatro turmas do 6º e 7º anos do turno vespertino, totalizando 70 alunos/as. Os resultados obtidos demonstram que existe uma prevalência da participação masculina nas aulas práticas de Educação Física, em relação à feminina. Os comportamentos de não participação das meninas podem ser constatados no decorrer das aulas em uma espécie de auto isolamento. Quando nos referimos às atividades praticadas pelas meninas, ginástica e dança apresentam grande destaque na percepção dos participantes. Cabe, portanto, ao professor/a estar atento para interferir nas possíveis exclusões que se apresentarem, assim como pensar em estratégias que reduzam as desigualdades existentes e desenvolva um planejamento participativo que propague conhecimentos que beneficiem os sujeitos.

Palavras-Chave: Escola; Educação Física; Gênero; Educação Básica.



## ABSTRACT

The school as a democratic institution must promote the participation, respect and development of students based on an integral education that provides individuals with autonomy, allowing learning in different areas of education; which can be used in the different spaces of socialization of subjects for the propagation of knowledge and for the construction of social relationships in the school environment (CARBALLO, 2018). The proposal of Physical Education at school allows for assimilation and awareness of movements, discernment of the capacity for autonomy and, also, the use of body culture in all environments of society in which the subject is inserted. However, the reality often observed is the inequality in access to this knowledge, especially in practical classes in which the systematization of content influences the inclusion or exclusion of students by gender. The objective of this study is to analyze the perception of students about female participation in practical Physical Education classes in the final years of elementary school in a school in the urban area of the municipality of Pinheiro-MA. For this, we carried out a bibliographic survey in order to preliminarily map how these discussions occur from the productions available in the CAPES and SCIELO Periodicals databases between 2011 and 2021, based on the descriptors: school physical education and gender, combined with each other. The field stage with the observation and application of the questionnaire to the students took place between the months of October and December 2021, in a public elementary school in which four classes of the 6th and 7th grades of the shift participated. afternoon, totaling 70 students. The results obtained demonstrate that there is a prevalence of male participation in physical education practical classes, in relation to female participation. The girls' non-participation behaviors can be seen during the classes in a kind of self-isolation. When we refer to the activities practiced by the girls, gymnastics and dance stand out in the participants' perception. Therefore, it is up to the teacher to be attentive to interfere in the possible exclusions that arise, as well as to think of strategies that reduce existing inequalities and develop participatory planning that spreads knowledge that benefits the subjects.

Keywords: School; Physical Education; Genre; Basic education.

## LISTA DE SIGLAS

AEE- Atendimento Educacional Especializado .....	28
CNS- Conselho Nacional de Saúde .....	26
EJA- Educação de Jovens e Adultos .....	26
TALE- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido .....	26
TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	26

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 01- Buscas nas bases de dados .....	9
Quadro 01- Distribuição dos artigos analisados .....	17
Quadro 02-Descrição da estrutura física da escola campo .....	28
Quadro 03- Distribuição de gênero por ano .....	33
Gráfico 01- Frequenta regularmente as aulas .....	34
Gráfico 02- Gosto pelo conteúdo estudado em sala de aula.....	35
Gráfico 03- Maior participação nas aulas.....	36
Gráfico 04- Há uma diferenciação entre os conteúdos estudados para meninos e meninas ...	37
Gráfico 05- Conteúdos mais estudados nas aulas.....	38
Gráfico 06- Considera as aulas de Educação Física como lazer .....	40
Gráfico 07- Conhece os benefícios da prática de atividade física durante as aulas .....	41
Gráfico 08- Pratica algum esporte ou atividade física fora da escola .....	42
Gráfico 09- De apresentação das principais modalidades realizadas pelos meninos fora da escola .....	44
Gráfico 10- De apresentação das principais modalidades realizadas pelas meninas fora da escola .....	44
Gráfico 11- Motivos para a não participação das meninas nas aulas .....	45
Gráfico 12- Meninas possuem menos habilidades para participarem das aulas .....	46
Gráfico 13- Quais as aulas as meninas mais se interessam em participar .....	47
Gráfico 14- Quais os conteúdos são percebidos a maior participação das meninas.....	48

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 AS OPERACIONALIZAÇÕES DA CATEGORIA GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Conceituações de gênero .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 As interseções entre a Educação Física escolar e os estudos de gênero .....</b>	<b>14</b>
2.2.1 Abordagens sobre a Educação Física e Gênero: uma revisão de literatura .....	15
2.2.1.1 Os estudos de gênero na Educação Física .....	20
2.2.1.2 As masculinidades apresentadas nas aulas de Educação Física .....	21
2.2.1.3 Relações de gênero estabelecidas na Educação Física escolar .....	22
2.2.1.4 A importância da compreensão de gênero durante a formação docente .....	24
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 Instrumentos de pesquisa e ações éticas .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2 Descrição da escola campo da pesquisa.....</b>	<b>27</b>
<b>4 COMPREENSÕES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS: RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>29</b>
<b>4.1 Comportamentos desempenhados nas aulas: relatos do diário de campo .....</b>	<b>29</b>
<b>4.2 Compreensões dos olhares dos estudantes a partir dos questionários .....</b>	<b>33</b>
4.2.1 Participação .....	34
4.2.2 Organização e distribuição do conteúdo.....	37
4.2.3 Percepção da Educação Física.....	39
4.2.4 Construção do gosto .....	45
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXO A- PARECER CEP .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE B- TALE .....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE C- TCLE .....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso à educação no Brasil, no decorrer da história é marcado por diversas desigualdades<sup>1</sup>, que se estendem desde a permanência na escola até as condições de aprendizado (BNCC, 2017). A escola como instituição democrática deve promover a participação, o respeito e o desenvolvimento dos/as alunos/as baseada em uma educação integral que proporcione aos indivíduos uma autonomia, permitindo um aprendizado nas diferentes áreas de ensino; os quais podem ser utilizados nos diversos espaços de socialização dos sujeitos pela propagação de conhecimentos e pela construção de relações sociais no ambiente escolar (CARBALLO, 2018).

Dentre os saberes repassados na escola encontramos a Educação Física que apresenta a cultura corporal de movimento, diretamente vinculada às questões afetivas e sociais como conteúdo a ser desenvolvido em suas diversas formas de aplicação. Altmann et al. (2018) afirma que a disciplina possui uma dimensão importante, produzindo um aprendizado a partir de seus conhecimentos desenvolvidos através dos gestos, técnicas, habilidades etc., com o propósito de compreender a expressividade e a cultura dos sujeitos ao longo da história. Dessa maneira, a Educação Física busca a apropriação dos saberes por intermédio das experiências corporais, adquiridas culturalmente em consequência da relação estabelecida consigo e com o outro (SANTOS, 2016).

A proposta da Educação Física Escolar permite assimilação e consciência acerca dos movimentos, discernimento da capacidade de autonomia e, ainda, a utilização da cultura corporal em todos os meios da sociedade em que o sujeito se insere. No entanto, a realidade muitas vezes observada é a desigualdade no acesso a esses conhecimentos, principalmente nas aulas práticas em que a sistematização dos conteúdos influencia a inclusão ou exclusão dos estudantes por gênero. Desse modo, “a escola continua imprimindo sua “marca distintiva” sobre os sujeitos” (LOURO, 1997, p. 62), isto é, as questões sociais reforçam a manutenção das desigualdades entre os indivíduos.

Matos et al. (2016) descreve que é visível a separação ou até mesmo a exclusão de meninas nas atividades realizadas durante as aulas de Educação Física, utilizando como justificativa os dizeres sobre a falta de habilidades e força física, o que aumenta o desinteresse em participar das aulas, nessas ocasiões é reforçado o papel fundamental do/a

---

<sup>1</sup> Essas desigualdades levam em consideração o sexo, cor ou raça, renda e localização geográfica em que o sujeito está inserido, portanto, as diversas regiões do Brasil.

professor/a, para que, por meio dos métodos, planos e estratégias de ensino, haja a estimulação e motivação das meninas durante a realização das aulas práticas.

Rememorando os processos de ensino vivenciados no contexto da disciplina enquanto estudante de Educação Básica, é possível identificarmos momentos em que a participação feminina nas aulas dependia dos conteúdos e temas abordados. Essa experiência pode ser contada por diversas meninas no período do colégio e a partir desta compreensão, mediante o letramento de gênero, surgiu o interesse em aprofundar estas vivências problematizando suas ocorrências que ainda existem na escola.

As inquietações se intensificaram durante a vivência do Estágio Supervisionado em Educação Física<sup>2</sup>, pois a partir das observações nas aulas teórico-práticas era evidente a autoexclusão das meninas no decorrer das tarefas, reforçando as demarcações do que seria aceito como adequado para meninos e meninas. Possibilitando um vislumbre de informações que posteriormente foram reconhecidas como espaço apto para a realização da pesquisa.

Levando em consideração tais situações, acionamos as questões mobilizadoras: **A participação feminina nas aulas práticas de Educação Física é influenciada pela forma como os conteúdos são abordados pelos/as professores/as?** Como é a percepção dos/as alunos/as sobre o envolvimento nas aulas práticas? E ainda quais as justificativas para participação ou não nas aulas?.

Partindo desta problemática, a pesquisa buscou analisar a percepção dos/as alunos/as sobre a participação feminina nas aulas práticas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental em uma escola da zona urbana no município de Pinheiro-MA.

Para proporcionar o entendimento sobre a pesquisa desenvolvida, o trabalho está organizado da seguinte forma:

No capítulo um, “**As operacionalizações da categoria gênero na Educação Física**”, apresentamos as conceituações acerca da categoria analítica gênero, escola e Educação Física, evidenciando as produções relacionadas à temática a partir de uma revisão de literatura. No capítulo dois, relatamos a **Metodologia** desenvolvida, e ainda, os procedimentos éticos utilizados para a realização da pesquisa. No capítulo três são levantadas as **Compreensões acerca da participação feminina nas aulas**, a partir do diário de campo, das observações nas aulas e das respostas dos questionários.

---

<sup>2</sup> Componente obrigatório durante a graduação no curso de Educação Física. No qual a supervisora docente constituiu-se também como orientadora da pesquisa desenvolvida, permitiu a partir das reuniões de estágio e de orientação o reconhecimento mais fácil do campo propício à pesquisa.

## **2 AS OPERACIONALIZAÇÕES DA CATEGORIA GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Apresentaremos neste capítulo as compreensões que descrevem sobre os conceitos de gênero elaborados a partir dos estudos desenvolvidos pelos pesquisadores da área, evidenciando as problematizações dos papéis sociais desempenhados em diversos contextos, dos quais destacamos a escola e mais especificamente os espaços da Educação Física.

### **2.1 Conceituações de gênero**

Segundo Scott (1995), a palavra gênero foi evidenciada inicialmente pelas estudiosas feministas que buscavam compreender a existência das distinções sociais presentes, que eram baseadas no sexo, e que ao longo do processo histórico foram capazes de produzir desigualdades entre mulheres e homens.

De acordo com a autora, as discussões teóricas sobre gênero emergiram no final do século XX, com debates sobre a questão feminina, ou seja, estudos apenas sobre as mulheres. Portanto, é possível notar que as abordagens desprendidas pelas estudiosas não problematizavam as relações entre os sujeitos.

As explicações dadas para justificarem as desigualdades entre homens e mulheres no passado, eram apresentadas pela distinção biológica<sup>3</sup>, com a inserção do movimento feminista passam a averiguar o campo social (com seus arranjos, representações e o acesso aos recursos) e a atribuição de papéis, baseando-se no entendimento que “as instituições e práticas sociais são constituídas pelos gêneros, e são também, constituintes dos gêneros” em relação de poder (LOURO, 1997, pág. 25). Por essa razão, inicialmente a luta de poder concentrava-se na busca por condições iguais nos espaços econômicos, políticos e sociais entre mulheres e homens.

As justificativas para as atribuições impostas ao masculino possuem sua solidificação apoiada no patriarcado, ou seja, a partir do estabelecimento das relações sociais, o homem é o maior detentor de poder, cabendo, portanto, às mulheres a condição de subordinação, baseando-se somente nas identidades dos sujeitos para o estabelecimento das funções designadas “ao masculino” e “ao feminino” (SILVA, 2015).

---

<sup>3</sup> Como afirma Silva e César (2012) com base nas concepções biológicas, ao sexo masculino são postos atributos como: força, coragem e potência, e para as mulheres uma participação que não deixe de lado a “essência feminina”, ou seja, que permaneça a beleza e a graciosidade.

Scott (1995) descreve que com a propagação dos estudos sobre sexo e sexualidade, o termo gênero passa a distinguir os papéis sexuais do homem e da mulher. Contudo, a autora afirma que os novos objetos de estudos do campo social, o gênero torna-se relevante, porém ainda não havia se tornado importante para relações políticas e de poder. Dessa forma, o gênero “é um novo tema, um novo domínio da pesquisa histórica, mas não tem poder analítico suficiente para questionar (e mudar) os paradigmas históricos existentes” (SCOTT, p. 76, 1995).

Os esforços para ampliar as investigações sobre gênero se expandiram e permanecem comprometidos em produzir abordagens teóricas que tendem a contribuir com as compreensões históricas. Como afirma Scott (1995) as investigações passaram a buscar e apresentar explicações que mostrassem que as mulheres também são indivíduos inseridos na história, que tiveram sua participação política e, portanto, não podem ter sua historicidade separada dos homens. Surgindo assim, novas fontes teóricas para categorização do termo, porém sem interferir nas construções dos paradigmas históricos (SCOTT, 1995).

Atualmente os estudos de gênero não estão atrelados exclusivamente às mulheres, mas referem-se às questões de masculinidades, feminilidades, travestilidades em um olhar interseccional entre raça, classe e etnia.

## **2.2 As interseções entre a Educação Física escolar e os estudos de gênero**

Na escola as aulas de Educação Física, possui múltiplos campos de conhecimentos, que podem ser usufruídos pelos estudantes, por meio do movimento, desde que respeite o corpo<sup>4</sup>. Como afirma Santos et al. (2019), a conscientização e o estabelecimento da atividade física permite a redução de comportamentos sedentários e ampliam a capacidade de socialização entre os/as alunos/as.

Segundo Deive et al. (2011) os estudos de gênero na Educação Física, até por volta dos anos 1990, eram baseados nas correntes: Marxista e Culturalista. A primeira corrente baseia-se somente na superação das desigualdades sociais produzidas a partir da diferenciação entre os dois gêneros. A segunda, refere-se às análises das múltiplas identidades e da diversidade cultural existente. Os autores referem-se ainda que há uma terceira corrente, por volta dos anos 2000, a chamada Pós-estruturalista que trata do

---

<sup>4</sup> Limites físico-biológicos, preservando sua integridade.

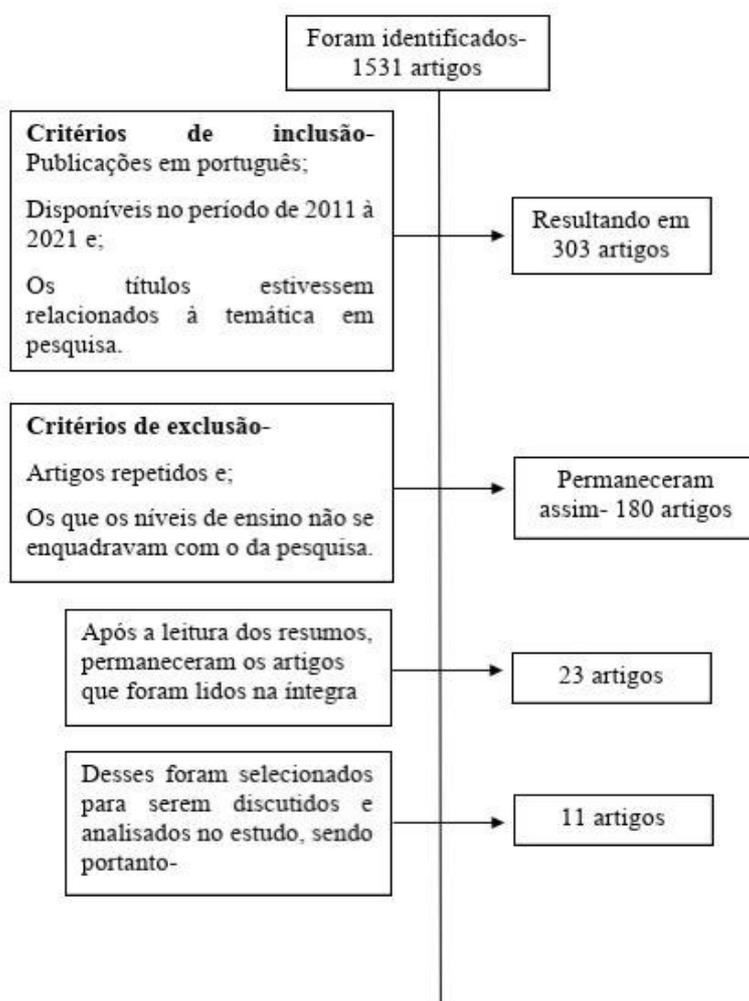
rompimento das categorias sociais já impostas permitindo a percepção das diferentes formas de apresentação do que se nomeiam masculino e do feminino.

Ainda no estudo de Devide et al. (2011), os autores afirmam que as investigações sobre gênero na Educação Física, se voltam primeiramente para analisar o gênero e a reprodução de estereótipos que aparecem nas aulas constituindo uma busca por compreender melhor separação da aula por sexo e aulas mistas, com o desenvolvimento das pesquisas, essas investigações passaram também a analisar os demais constituintes que interferem nessas relações, como o papel do professor em ações generificadas nas aulas.

### **2.2.1 Abordagens sobre a Educação Física e Gênero: uma revisão de literatura**

No exercício de compreensão da Educação Física e os estudos de gênero, realizamos um levantamento bibliográfico com o objetivo de mapear preliminarmente como ocorre estas discussões a partir das produções disponíveis nas bases de dados Periódicos CAPES e SCIELO entre 2011 e 2021, a partir dos descritores: educação física escolar e gênero, combinados entre si. Todo o processo de sistematização das buscas nas bases de dados está ilustrado no fluxograma 1.

## Fluxograma 01- Buscas nas bases de dados



Fonte: Próprio autor 2021

Um quantitativo de 11 artigos foi selecionado, que permitiram compreendermos o que se tem produzido sobre gênero e a disciplina Educação Física. As leituras e discussões sobre as produções analisadas possibilitaram a elaboração da fundamentação teórica da pesquisa, e uma categorização dos estudos que abordam a temática em diferentes contextos e tipos de pesquisa.

No quadro abaixo, foram anexadas as principais informações que constituem a construção dos estudos entre as duas categorias<sup>5</sup> no ambiente escolar.

---

<sup>5</sup> Gênero e Educação Física

Quadro 01: Distribuição dos artigos analisados

DESCRITORES	AUTOR(ES)	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODOS	LOCAL
Gênero e Educação Física escolar	DEVIDE, Fabiano Priês; OSBORNE, Renata; SILVA, Elza Rosa; FERREIRA, Renato Callado; CLAIR, Emerson Saint; NERY, Luiz Carlos Pessoa.	2011	<b>Estudos de gênero na Educação Física Brasileira.</b>	Fazer alguns apontamentos sobre os Estudos de Gênero na EF no Brasil	O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental (POSSELON, 2004), utilizando como fontes, dados da produção teórica da EF representada por livros, dissertações, teses e bases de dados.	Niterói- Rio de Janeiro
	DORNELES, Priscila Gomes.	2012	<b>Do corpo que distingue meninos e meninas na educação física escolar.</b>	Problematiza que o discurso biológico atravessa e constitui as justificativas enunciadas por professores/as para separar meninos e meninas na educação física escolar.	Questionário e entrevista com 10 professores.	Porto Alegre- Rio Grande do Sul
	SILVA, Marcelo Moraes e; CESÁR, Maria Rita de Assis.	2012	<b>As masculinidades produzidas nas aulas de Educação Física: percepções docentes</b>	Compreender quais são as percepções dos (as) professores (as) de Educação Física da rede pública municipal de uma cidade localizada na região metropolitana de Curitiba, sobre as masculinidades produzidas no interior de suas aulas de Educação Física.	Escrita, questionário e entrevista.	Curitiba- Paraná
	BRITO, Leandro Teófilo de; SANTOS, Mônica Pereira dos.	2013	<b>Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão</b>	Identificar os processos de inclusão/exclusão, em uma turma masculina de Educação Física escolar do ensino fundamental	Estudo de caso	Nova Iguaçu-Rio de Janeiro

DESCRITORES	AUTOR(ES)	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODOS	LOCAL
	SILVA, Douglas Rosa de Sousa; FARIA, João Paulo de Oliveira; LINS, Raquel Guimarães.	2015	<b>Promoção de Igualdade de Gênero nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental.</b>	Verificar por meio das aulas de Educação Física na escola a promoção de igualdade de gênero entre os alunos do Ensino Fundamental.	Pesquisa qualitativa com utilização de diário de campo, observação e análise de conteúdo.	Itaperuna- Rio de Janeiro
	PEREIRA, Erick Giuseppe Barbosa; PONTES, Vanessa Silva; RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcelos; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira.	2015	<b>Os estudos de gênero e masculinidade e seus reflexos para a Educação Física</b>	Refletir as identidades e os desdobramentos das masculinidades e feminilidades para a área da Educação Física.	Revisão de literatura	Rio de Janeiro- Rio de Janeiro
	MATOS, Naiara da Rocha; BRASILEIRO, Geisa Silva; ROCHA, Rodolfo; Teixeira; NETO, Jorge Lopes Cavalcante.	2016	<b>Discussão de gênero nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática</b>	Verificar por meio de revisão sistemática as implicações da possível participação ou/não participação das meninas nas aulas de Educação Física Escolar.	Revisão sistemática	Salvador- Bahia universidade de Salvador
	UCHOGA, Liane Aparecida Roveran; ALTMANN, Helena	2016	<b>Educação Física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de sala</b>	Entender como se dão as relações de gênero no nos diferentes conteúdos da Educação Física escolar e como a diversificação desses interfere nas relações de gênero durante as aulas.	Estudo etnográfico	Campinas- São Paulo

DESCRITORES	AUTOR(ES)	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODOS	LOCAL
Gênero e Educação Física escolar	ALTMANN, Helena; AYOUB, Eliana; GARCIA, Emília Fernandéz; RICO, Elena Ramírez; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge.	2018	<b>Gênero e cultura corporal de movimento: prática e percepções de meninas e meninos.</b>	Apresentar os resultados e as análises desta investigação no Brasil, no que se refere aos seguintes aspectos: regularidade e frequência com que realizam atividades físicas e esportivas na escola e fora dela; prática no ano anterior e expectativa de prática futura; atividades físicas e esportivas praticadas; percepção sobre competência corporal e sobre apoio social recebido (de familiares, de amigos (as) e de professores (as) de educação física).	Aplicação de questionários fechados aos estudantes, e a amostra final contou com 1742 sujeitos, de 39 provenientes de escolas.	Campinas-São Paulo
	VASCONCELOS, Camila Midori; FERREIRA, Lílian Aparecida.	2020	<b>A formação de futur@as professor@s de Educação Física: reflexões sobre gênero e sexualidade.</b>	Analisar as percepções de graduand@s de um curso de formação inicial de professor@s de Educação Física sobre as temáticas “gênero” e “sexualidade”	Entrevista semi-estruturada.	São Paulo
	FREITAS, Milena de Bem Zavanella; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de.	2020	<b>Gênero, sexualidade e educação física: formação e prática docente.</b>	Analisar se o currículo vigente do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública paulista apresenta indicativos sobre abordagens acerca de gênero e sexualidade	Pesquisa qualitativa, com análise do Projeto Político Pedagógico e entrevistas semiestruturadas com professores formados.	São Carlos-São Paulo

Fonte: Autor 2022

Para o entendimento das análises expressas a partir do olhar cuidadoso sobre as produções selecionadas, organizamos em quatro grandes grupos temáticos que serão apresentados nos subtópicos a seguir.

### **2.2.1.1 Os estudos de gênero na Educação Física**

A partir desses estudos identificamos a pesquisa “**Estudos de gênero na Educação Física brasileira**” (DEVIDE et al. 2011), os autores apresentaram apontamentos sobre os estudos de gênero e Educação Física desenvolvidos, e também sobre os grupos de pesquisas existentes, no período entre 1990 e 2008. Os levantamentos para a realização da pesquisa demonstram que os estudos sobre o assunto, ganharam grande expressão a partir de 1990, principalmente com a instituição de projetos de pesquisas e a escrita de: livros, artigos, teses, dissertações e de eventos na área. Nos resultados foram identificados também que, os grupos de pesquisas existentes em sua maioria, têm o gênero juntamente atrelado ao estudo do esporte, de forma secundária, com a questão da Educação Física e em seguida os demais tópicos, como lazer e mulheres. Reforçando assim que mais grupos precisam ser formados para a realização dos devidos estudos sobre essa área.

Na revisão de literatura de Pereira et. al (2015), “**Os estudos de gênero e masculinidade e seus reflexos para Educação Física**”, os autores discutiram sobre as identidades e os desdobramentos das masculinidades e feminilidades relacionadas à disciplina. Os estudos revisados no trabalho apontam que nas aulas Educação Física, os/as alunos/as não escapam dos enquadramentos do que é ser feminino e do que é ser masculino, sendo este último considerado superior ao se evidenciar as capacidades físicas mais visíveis como: correr, chutar, pular etc, que são movimentos e gestos da disciplina e, portanto, permitem ao masculino maior participação (PEREIRA et al., 2015). Enquanto as mulheres, há um maior aparecimento das emoções e sentimentos, e ainda o de papel de reprodutoras concepções machistas.

O estudo intitulado “**Discussão de gênero nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática**” (MATOS et al. 2016), compreende as implicações da possível participação ou/não participação das meninas nas aulas de Educação Física escolar. Sendo possível observarmos através da análise das pesquisas discutidas no estudo, que a separação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física ainda prevalece, e isto se faz em decorrência do menor interesse

de socialização por parte das meninas, da auto-exclusão delas durante as aulas práticas, e está relacionado a falta de incentivo que predomina socialmente (MATOS et al., 2016).

### **2.2.1.2 As masculinidades apresentadas nas aulas de Educação Física**

Silva e César (2012) na pesquisa “**As masculinidades produzidas nas aulas de Educação Física: percepções docentes**”, constataram, a partir das falas expressas pelos/as professores/as, que a escola é uma reprodutora das ações generificadas, e que isso é visto desde ações simples como a separação de meninos e meninas durante as filas (SILVA; CÉSAR, 2012).

Os discursos apresentados pelos docentes na pesquisa, descrevem que até mesmo a distribuição dos conteúdos da disciplina, são atribuídas por sexo. Segundo Silva e César (2012) essa diferenciação nos conteúdos específicos se dá por considerar que as meninas atrapalham a intensidade e o desenvolvimento das aulas, principalmente quando se referem à prática do esporte. Mediante a análise é possível compreender, que os/as docentes percebem nas aulas a existência das masculinidades, embora em alguns momentos se mostram críticos às diversas situações e condenem as produções generificadas dos corpos na disciplina.

Um outro trabalho que analisamos foi o de Brito e Santos (2013), com o título “**Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão-exclusão**”. A partir de um estudo de caso, realizado durante as aulas de Educação Física em uma turma masculina do ensino fundamental.

A leitura do artigo, nos permitiu identificar a prevalência da masculinidade hegemônica, ou seja, dominação dos homens nas práticas corporais desenvolvidas, principalmente as práticas relacionadas ao esporte, durante a ocorrência das aulas. A valorização das habilidades motoras e físicas, se apresentam como primordiais (BRITO; SANTOS, 2013) sendo comum, as situações de seleção dos alunos que são considerados mais habilidosos do grupo, produzindo uma maior exclusão dos que não atendem essas expectativas. Segundo Louro (2003, p. 48) (...) “aqueles homens que se afastam da forma de masculinidade hegemônica são considerados diferentes, são representados como o outro e, usualmente, experimentam práticas de discriminação ou subordinação”.

Corroborando com a existência de ações de masculinidades nas aulas, o trabalho intitulado “**Promoção da igualdade de gênero nas aulas de Educação Física escolar no ensino fundamental**” (SILVA; FARIA; LINS, 2015), analisou por meio de observações das turmas do 8º e 9º ano, as aulas de Educação Física num período específico do ano letivo que abordava o conteúdo esportes. Mediante o observado, constataram que as meninas em diversos momentos se auto excluem e deixam prevalecer a supremacia dos meninos, por estes serem mais habilidosos recebem um maior incentivo, favorecendo a manutenção do sexismo. Além disso, não foi verificada uma atuação docente, através de metodologias que propiciem a inclusão de todos os/as alunos/as.

Problematizando o observado, Silva, Faria e Lins (2015, p. 98) afirmam que “torna-se relevante para os professores de Educação Física o estudo do gênero, pois devem ser capazes de contribuir para a individualidade do/a aluno/a como um todo, sem corresponder apenas ao ponto de vista somático, promovendo assim a equidade entre os gêneros”. Dessa forma, o/a professor/a deve demonstrar aos alunos/as, que eles são seres que interagem socialmente e não deve existir superioridade entre os sexos, mas sim diferenças que os constituem. Nas aulas, portanto, deve haver constantemente uma avaliação feita pelo/a professor/a dos pontos positivos e negativos, que promova a equidade de gênero, e as variadas experiências de aprendizado para ambos os sexos (SILVA; FARIA; LINS, 2015).

### **2.2.1.3 Relações de gênero estabelecidas na Educação Física escolar**

Na pesquisa intitulada “**Educação Física escolar e as relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula**” (UCHOGA; ALTMANN, 2016), com o objetivo de identificar como se apresentam as relações de gênero a partir da aplicação dos conteúdos e suas diversificações na disciplina Educação Física, elaborada através de um estudo etnográfico nas aulas da disciplina em duas escolas, de três diferentes séries do ensino fundamental anos finais. Após a análise das observações elencadas, foi compreendido como o estabelecimento das relações de gênero interferem na aprendizagem dos/as alunos/as desse modo, estar presente na aula, não significa participar efetivamente na prática dos conteúdos.

Durante o período de observação do estudo, as pesquisadoras constataram que o tema jogos, embora tenha sido pensado para desenvolver a coletividade, teve como sujeito de

evidência os meninos; pois, a compreensão das habilidades corporais destacadas pelos professores demarcava a habilidade masculina como elemento de execução referência, destacando e interferindo negativamente na participação das meninas, as quais eram reconhecidas como menos habilidosas. Fato este que afeta as relações entre os/as participantes durante as aulas mistas, o que de certa maneira, reforça o estereótipo de gênero: meninos=capaz e meninas=inábil (UCHOGA; ALTMANN, 2016).

O estudo nomeado “**Do corpo que distingue meninos e meninas na educação física escolar**” (Dornelles, 2012), que aplicou questionários e em seguida, entrevistou professores da rede pública municipal de Porto Alegre, constatou que durante as aulas de Educação Física escolar havia uma separação de meninas e de meninos utilizando a justificativa do desenvolvimento biológico e a diferença de idade. Um aspecto evidenciado pelas falas analisadas é que a adolescência torna impossíveis aulas mistas na Educação Física, pois ao trabalhar com o corpo o contexto sexualizador de meninos e meninas é evidenciado. A autora acrescenta que argumentos sobre a convivência dos estudantes fora da escola foram acionados, também, para justificar a separação das turmas por gênero (DORNELLES, 2012).

A abordagem intitulada “**Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos**” (ALTMANN et al. 2018), corresponde a um estudo realizado em 39 escolas, com os/as alunos/as dos anos finais do ensino fundamental com aplicação de questionário. Tendo como objetivo compreender a regularidade e a frequência com que realizam atividades físicas e esportivas na escola e fora dela (ALTMANN et al., 2018). O estudo corrobora com os já analisados ao afirmar que os meninos se sobressaem no interesse e na prática da Educação Física, devido ao apoio recebido pelos meninos em comparação com as meninas.

Para os autores, essa desigualdade de gênero é consequência da percepção da competência corporal, do interesse e do valor-utilidade necessários à Educação Física. Apesar disso, os estudantes reconhecem que as práticas de atividades físicas e esportivas proporcionam uma sensação de prazer e demais melhorias, no entanto, as meninas demonstram menor interesse em uma prática futura (ALTMANN et al., 2018). A pesquisa comprovou que os meninos possuem uma maior frequência e regularidade na prática dessas atividades, sendo isso atribuído ao maior incentivo social, familiar e docente dado a eles. Enquanto as meninas, permanecem em submissão por considerá-las menos competentes para realizarem determinadas atividades da cultura corporal do movimento, como por exemplo as práticas esportivas.

#### 2.2.1.4 A importância da compreensão de gênero durante a formação docente

O estudo desenvolvido por Freitas e Souza Júnior (2020), “**Gênero, sexualidade e educação física: formação e prática docente**”, analisou os documentos que formam o currículo de Educação Física de uma universidade paulista e entrevistou os professores de Educação Física formados pela instituição pesquisada que atuam na educação básica. O trabalho indicou que a atuação do docente em intervir sobre ações discriminatórias depende de um olhar crítico e compreensivo de tais questões desde a sua formação. Desse modo, para os autores há uma preocupação com a formação de professoras(es) para desenvolverem uma ação pedagógica que ultrapasse a transmissão de conhecimentos exclusivamente e que permita a reflexão crítica sobre o trabalho prático, de acordo com as demandas observadas no cotidiano escolar (FREITAS; SOUZA JÚNIOR, 2020). Sobre as desigualdades de participação durante a vivência nas aulas, os autores afirmam que há o reconhecido pelos participantes que o incentivo é necessário para que meninos e meninas convivam uns com os outros nas atividades propostas, de forma igualitária e através das diferentes formas de engajamento nas aulas. Sendo esta realidade concretizada a partir do estabelecimento do diálogo que interfere nas desconstruções das normatizações e resolução dos conflitos sobre as relações de poder na perspectiva de gênero. Segundo Freitas e Souza Júnior (2020) embora a temática seja discutida durante o curso de Licenciatura em Educação Física, isso por si só não é capaz de solucionar a variedade das vivências de gênero no âmbito escolar, produzindo nos/as professores/as algumas inseguranças e silenciamentos durante essas situações. O que compromete a inserção do tema no cotidiano da escola.

Complementando a visão levantada anteriormente pelos autores já apresentados, a pesquisa com o título “**A formação de futur@s professor@s de educação física: reflexões sobre gênero e sexualidade**” (VASCONCELOS; FERREIRA, 2020), analisou por meio de entrevistas as percepções dos graduandos em Educação Física durante a formação sobre a temática gênero e sexualidade. As autoras argumentam que há no currículo a necessidade de desenvolver as abordagens que evidenciam a temática, para que se reduza a existência dos estereótipos e concepções de gênero que são reiterados e atualizados no processo de construção pedagógica. A falta de debates e a não existência de uma disciplina específica durante a graduação para a formação dos/as professores/as, que segundo as autoras compromete o agir profissional por considerar somente abordagem biológica e funcionalista do corpo durante a vivência na escola, limita o reconhecimento das ações dos/as alunos/as presentes nas aulas

quando se faz o recorte a partir da categoria analítica gênero. Desse modo, propõem a inserção de debates e problematização no processo de formação dos/as professores/as para a desconstrução das percepções naturalizantes sobre o que se entende por “homem” e “mulher”.

A partir da leitura e das discussões levantadas nesses artigos, percebemos que os estudos de gênero no campo Educação Física tendem a aumentar, devido o reconhecimento de que a ausência desses debates pode provocar a manutenção dos estereótipos sobre gênero, interferir negativamente na ação docente no decorrer das aulas, e conseqüentemente produzir uma desigualdade no aprendizado dos/as alunos/as. A compreensão sobre a temática gênero no espaço da escola, favorece o planejamento, reafirmando assim uma maior equidade na participação dos/as alunos/as.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa é caracterizada como qualitativo-descritivo, pois é estabelecida através da compreensão dos fenômenos estudados, ou seja, a partir de uma interação do pesquisador com o objeto de estudo é possível coletar e registrar informações e em seguida interpretá-las de acordo com o que foi dito pelos sujeitos que participaram da pesquisa (GUERRA, 2014). Tendo como método analítico a compreensão pós-estruturalista (WILLIAMS, 2013) por entendermos as relações de poder inerentes às construções discursivas que envolvem a temática gênero.

O estudo ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2021, em uma escola pública municipal de ensino fundamental anos finais da sede do município de Pinheiro/MA. Participaram quatro turmas do 6º e 7º anos do turno vespertino.

Vale ressaltar que no período de observação e aplicação do questionário, estava ainda ocorrendo o período da pandemia pela Covid-19. Nesse momento, o contexto das aulas ainda estava passando por um processo de adaptação. Para isso, como forma de organização escolar, e redução de risco de contaminação o uso de máscara era obrigatório e os/as alunos/as revezavam a frequência na escola.

Para compreendermos o contexto da percepção dos/as alunos/as sobre a participação feminina nas aulas práticas de Educação Física utilizamos alguns instrumentos de coleta de dados, os quais descrevemos a seguir.

#### **3.1 Instrumentos de pesquisa e ações éticas**

Foram utilizados como instrumento de coleta de dados o diário de campo e o questionário semiestruturado.

A utilização do diário de campo (SOUZA, 2014) permitiu sistematizar informações e posteriormente analisar o que foi descrito para a elaboração dos resultados. A sua utilização durante as aulas práticas de Educação Física possibilitou um maior controle das observações, já que nesse período o acompanhamento ocorreu semanalmente, às quartas, quintas e sextas-feiras, respeitando a organização da disciplina na escola.

Após as observações nas aulas práticas, que ocorreram em outubro e novembro de 2021, aplicamos em dezembro o questionário (apêndice A), com o formato semiestruturado (LEWIN, 2015). Apresentando questões acerca da caracterização da amostra, por meio de dados sociodemográficos, e em seguida questões sobre a vivência no cotidiano das aulas práticas de Educação Física. Sua aplicação só foi possível após a submissão do projeto e a sua aprovação

pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão de acordo com a resolução nº 466/12 do CNS e, portanto, cadastrada na Plataforma Brasil possui o nº 47763221.7.0000.5087 e o parecer nº 4.824.718 (anexo A).

Dessa forma, um total de 105 estudantes participaram dos momentos de observação para elaboração do estudo e destes, 70 alunos/as responderam ao questionário referente a pesquisa, todos os participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) respectivamente apresentados nos apêndices B e C.

A análise dos dados produzidos ocorreu a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016), que busca conhecer as variáveis psicológicas, sociológicas, históricas, entre outras, por intermédio das experiências expressas nas escritas do questionário.

### **3.2 Descrição da escola campo da pesquisa**

A escola campo da pesquisa é localizada na zona urbana do município de Pinheiro/MA e atende o ensino fundamental anos iniciais e anos finais distribuídos em três turnos: matutino anos finais, vespertino anos iniciais e finais e noturno Educação de Jovens e Adultos (EJA) ensino fundamental.

Os/as alunos/as foram distribuídos em nove turmas com média de 38 alunos/as por sala, que devido a pandemia da Covid-19 foram divididos em dois grandes grupos que alternavam semanalmente o encontro presencial na escola. No ano de 2021 a escola possuía uma totalidade 690 alunos/as efetivamente matriculados.

A estrutura física da escola disponível para a execução das atividades escolares está expressa no quadro abaixo.

Quadro 02-Descrição da estrutura física da escola campo

<b>ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA</b>	
<b>QUANTIDADE</b>	<b>ESPAÇOS</b>
01	Auditório
06	Banheiros
01	Cantina
02	Depósitos
01	Diretoria
11	Salas de aulas
01	Sala dos professores
01	Secretaria
01	Quadra

Fonte: Autor 2021

É importante ressaltar que a escola campo atende crianças com necessidades específicas de aprendizagem inseridas na sala regular, possuindo também uma sala improvisada para Atendimento Educacional Especializado (AEE). Desse modo, os/as alunos/as são acompanhados pelos tutores individualmente. Porém no decorrer desta pesquisa os/as alunos/as participantes não apresentavam nenhuma necessidade específica de aprendizagem.

## **4 COMPREENSÕES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS: resultados e discussões**

Neste capítulo apresentamos as informações construídas durante o período de observação com o auxílio do diário de campo e aplicação dos questionários com os estudantes. Desse modo, discutimos a partir de uma compreensão pós-estruturalista dos estudos de gênero.

### **4.1 Comportamentos desempenhados nas aulas: relatos do diário de campo**

O período de observação ocorreu paralelamente às atividades do estágio supervisionado obrigatório, durante o mês de outubro e novembro, com duração média de quatro horas diárias, nas segundas e quartas-feiras, no turno vespertino.

Após conhecer os espaços da escola no início de novembro, realizamos a apresentação do projeto de pesquisa<sup>6</sup> para a professora e para as turmas selecionadas, tendo uma boa aceitação da proposta, como podemos ver no recorte do caderno de campo a seguir:

Após a apresentação da pesquisa para a professora de Educação Física, observei que ela passou a dividir a turma em grupos mistos, para realização de trabalhos escritos, sobre os esportes de invasão. Quando ela mencionava que os trabalhos seriam, em grupos, os alunos rapidamente se dividiam, a maioria dos grupos eram formados por meninas. Mas, em seguida, a professora fazia questão de dividir a turma, com a mesma quantidade de meninas e meninos em cada grupo (Trecho do diário de campo, 10/11/2021, Pinheiro- MA).

Embora a professora tenha realizado o movimento de redistribuir os grupos após a apresentação da pesquisa, em um primeiro momento, não percebemos em ações anteriores a mesma atenção na distribuição de meninos e meninas. Desse modo, a nossa inserção já ocasionou uma mudança de atitude, a qual permaneceu durante todo período de observação.

A professora realizou a divisão dos grupos o que não foi de acordo com o que os/as alunos/as queriam, pois eles/as gostariam de escolher quem faria parte dos seus respectivos grupos. A professora fez questão de distribuir uma quantidade igual de meninas em cada grupo, ficando 2 meninas com 3 ou 4 meninos por grupo (Trecho do diário de campo, 10/11/2021, Pinheiro-MA).

A ação dos próprios alunos/as em se dividirem em grupos, para trabalhos e atividades nas aulas, é uma prática que pode gerar exclusões, o que segundo Silva e César (2012) ocasiona

---

<sup>6</sup> Apresentamos o título, o objetivo e a metodologia utilizada para a realização da pesquisa.

uma resistência para a divisão em grupos mistos. Como observamos no trecho do caderno de campo, a expectativa dos/as alunos/as em organizar seus grupos representa o controle a partir da afetividade, meninas com meninas, meninos com meninos; evidenciando um *modus operandi* de socialização.

De acordo com Freitas e Souza Júnior (2020), é importante que o/a docente estabeleça em sala de aula uma ação integrativa dos sujeitos. Durante seus estudos, os autores identificaram que o diálogo e o incentivo para que meninas e meninos desenvolverem juntos as atividades propostas, é um mecanismo essencial para estabelecer a equidade e a desconstrução de normatizações impostas, nas diversas situações do ambiente pedagógico. Corroborando com esse posicionamento Vasconcelos e Ferreira (2020) acrescentam que nas variadas atividades, é necessário aprender com diversas pessoas, para entender que existem inúmeras diferenças. Assim,

A fim de romper essas barreiras de estereótipos e diferenças, a coeducação apresenta-se como um caminho que possibilita a ambos os personagens escolares, professor@s e alun@s, novas percepções sobre os padrões existentes, novas experiências, as quais podem diminuir os conflitos entre meninos e meninas, e novas possibilidades de aprender com as diferenças (VASCONCELOS, 2020, p. 5);

Quando nos referimos ao processo de organização dos/as alunos/as nos espaços das aulas práticas, a separação meninos e meninas fica mais evidente, como vemos no recorte a seguir de um acontecimento na quadra:

No momento inicial os meninos pediram a bola de futsal para jogarem na quadra, em dois times distintos apenas de meninos. A partir disso a professora não fez o que eles solicitaram. Em seguida, as meninas perguntaram “se somente os meninos que iriam jogar bola?”, a professora afirmou que “tanto as meninas quanto os meninos, deveriam estar em quadra, que todos iriam participar”. Um grupo de meninas se reuniram na lateral da quadra, e falaram que prefeririam então voltar para sala de aula. A professora novamente fez a chamada, para as meninas entrarem em quadra. Nesse momento os meninos, rapidamente incentivaram-as, a deixarem a quadra somente para eles que estavam em maior quantidade. Porém a professora chamou “todos os/as alunos/as para o centro da quadra”, e determinou que todos iriam jogar e aprender o conteúdo da aula, nesse caso, os fundamentos do futsal (Trecho do diário de campo, 12/11/2021, Pinheiro-MA).

Ao compararmos a situação vivenciada em quadra com o descrito no estudo de Dornelles (2012), no qual a autora afirma que durante o horário da aula de Educação Física é comum que os meninos ocupem mais rapidamente os espaços da quadra, enquanto as meninas aproveitam o tempo da aula, em outros locais.

Uma possível explicação, sobre o comportamento verbalizado pelas meninas em não manifestarem interesse em participar da aula, é a incerteza de serem incluídas na atividade prática, talvez por já vivenciarem em experiências anteriores situações de exclusão. A ação da professora em acionar todos os/as alunos/as para quadra para realizarem a aula prática é fundamental. Nesse sentido, Brito e Santos (2013) reiteram que as práticas pedagógicas pelos docentes devem possibilitar inclusão e maiores chances de convívio, por meio de esportes e atividades corporais.

Comportamentos semelhantes foram desempenhados pelas meninas como observamos na turma do 7º ano, com conteúdo do Futsal, destacado no trecho abaixo:

No momento da aula prática, o primeiro fundamento ensinado foi a condução de bola, entre os cones, todas meninas (15 meninas) não participaram da atividade afirmando de forma significativa que “não sabiam e não queriam participar”, uma delas ainda falou que “não vou jogar, vou dizer que estou com dor na perna”. Neste momento não ocorreu nenhum incentivo ou insistência da professora, para que elas fizessem a primeira atividade. Em seguida, foram aplicados os fundamentos: passe e recepção, todos os/as alunos/as foram chamados a participar (30 alunos/as), a professora explicou que todos/as que estavam na aula deveriam realizar os fundamentos afirmando que: “só que pra vocês aprenderem precisam fazer os fundamentos”. Os/as alunos/as foram posicionados em 2 filas e cumpriram a prática (Trecho do diário de campo, 24/11/2021, Pinheiro-MA).

Como afirma Dornelles (2012, p. 195) “não é de se estranhar que, em alguns formatos de separação, os meninos estejam nas quadras e as meninas ocupem outros espaços”. Essa afirmação condiz com o que as meninas preferiam, ao invés de estarem realizando os conteúdos nas aulas, já que em alguns momentos quando tinham conhecimento do que seria abordado na aula, afirmavam que prefeririam fazer outras atividades na escola.

A atitude da professora em não incluir as alunas, especificamente, para a primeira atividade corresponde a uma validação dos comportamentos em que o Futsal é validado como atividade exclusivamente masculina, a exemplo da fala da aluna “eu não sei jogar”. Ao refletirmos sobre a situação notamos que houve uma omissão da docente em proporcionar a todos/as alunos/as a experiência com o conteúdo desenvolvido. Sena (2015, p. 17) alega que “faz-se necessário que o educador planeje atividade que permita uma movimentação variada e exploradora do corpo, usando o ambiente em que estão situados para que eles/as interajam mais com entusiasmo e cooperação”. Portanto, pensar a aula e executá-la exige um planejamento com participação democrática e ação eficiente para que isto ocorra.

Ao destacarmos a ação da professora em convocar as alunas a partir da justificativa que

“para aprender jogar tem que aprender o fundamento” para participar da aula, percebemos a ruptura de referenciais que nos deslocam para além “habilidade inata” para uma visão de habilidade construída “todos podem”. Desse modo, foi perceptível a participação das alunas na execução da segunda atividade.

Em outros momentos de observação nas demais turmas, na etapa de introdução ao mesmo conteúdo (Futsal), os comportamentos manifestados pelos/as alunos/as não foram muito diferentes

Muitas meninas queriam participar da aula porque seria prática e na quadra da escola, porém quando souberam que a aula seria a continuação dos fundamentos do Futsal, algumas delas falaram que não iriam jogar, repetindo falas como “não gosto de futsal” e “não sei fazer esses fundamentos (driblar e cabecear)”. Porém com a explicação da professora que esse esporte faz parte do planejamento escolar, seria também uma “forma de avaliar a turma”, todos/as meninos e meninas participaram da aula. Realizaram os fundamentos e em seguida a quadra foi dividida em 2 grupos mistos, durante o jogo, foi reforçado o tempo todo que todos/as os/as alunos/as de cada time deveriam: passar, chutar, driblar, cabecear ou conduzir a bola (Trecho do diário de campo, 26 /11/2021, Pinheiro-MA).

No primeiro momento, a autoexclusão das meninas representa a reiteração do discurso produzido sobre as habilidades femininas, as quais se consideram menos habilidosas e que de certa maneira atualizam esta percepção no cotidiano quando não há a intervenção dos/as professores/as. Como mencionado por Altmann et al. (2018) os meninos se sobressaem no interesse e na prática da Educação Física devido ao apoio social recebido, que se estende à escola, por essa razão em muitos momentos as meninas se percebem como menos competentes para execução das atividades físicas ou esportivas.

Durante o período de observação, o conteúdo abordado se restringiu ao tema esporte de invasão (BNCC, 2018) delimitado ao Futsal. Essa delimitação corrobora com as ações desenvolvidas nos espaços da Educação Física escolar que predominam a aplicação do conteúdo esporte, nesse sentido a participação das meninas está diretamente relacionada ao grau de pertencimento e reconhecimento do conteúdo possível de ser executado a partir da sua avaliação equivocada sobre suas habilidades. Diante disso, a intervenção do/a professor/a é fundamental para a quebra deste ciclo de não participação.

## 4.2 Compreensões dos olhares dos/as estudantes a partir dos questionários

Os dados analisados a seguir correspondem às informações coletadas de 70 questionários, pois do quantitativo total aplicado (105 questionários) 35 retornaram sem assinatura do TCLE e TALE. Desse modo, participaram 39 meninas e 31 meninos com média de idade de 12 anos, distribuídas em 4 turmas de 6º ano e 7º ano considerando os critérios de inclusão e exclusão mencionados na metodologia.

Quadro 03- Distribuição de gênero por ano

6º ANO		7º ANO	
Meninos	Meninas	Meninos	Meninas
17	25	14	14

Fonte: Autor 2022

Durante o processo de sistematização e categorização dos questionários distribuímos as respostas em quatro categorias-chave agrupando as questões em elementos complementares, facilitando o entendimento do campo. Apresentamos as categorias a seguir:

**Categoria 1-** Participação (questões 1, 5 e 6): Demonstra informações sobre frequência e assiduidade em relação aos conteúdos;

**Categoria 2-** Organização e distribuição do conteúdo (questões 7 e 8): Concentra informações sobre a sistematização das aulas e temas abordados;

**Categoria 3-** Percepção da Educação Física (questões 2, 3 e 4): Refere autopercepção, envolvimento e conceituação sobre a disciplina;

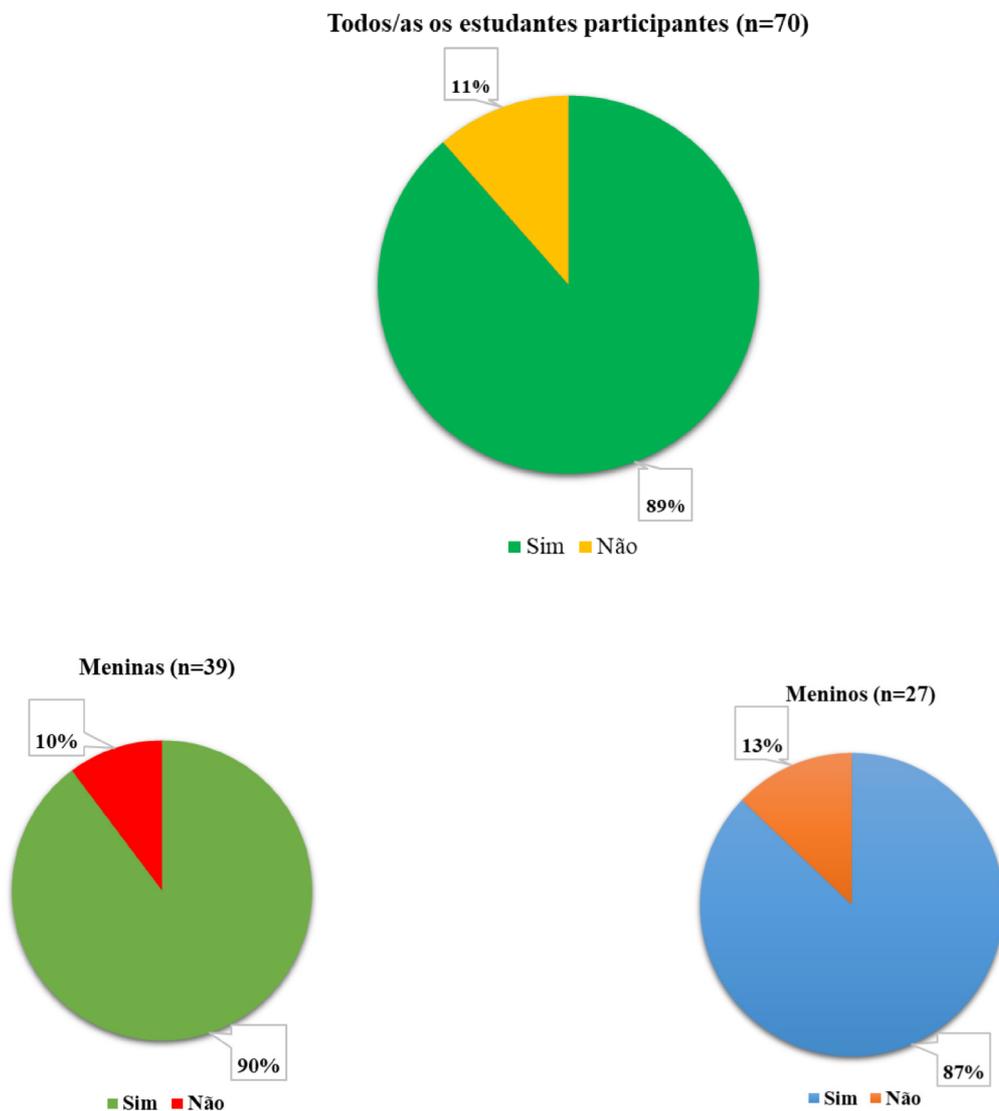
**Categoria 4-** Construção do gosto (questões: 9, 10, 11 e 12): Envolve afinidade, interesse e construção de habilidades.

Após a definição das categorias e enquadramento das questões, expomos as informações construídas nos subtópicos que seguem.

### 4.2.1 Participação

Ao perguntarmos sobre frequência e assiduidade, obtivemos como respostas que 89% dos/as alunos/as participam regularmente das aulas. No gráfico 01 apresentamos um quantitativo de respostas destacando gênero, o que permite compreender que a participação das meninas dentro de um contexto de autopercepção é maior que a dos meninos. No entanto, a participação dos meninos proporcional ainda é maior quando observamos a execução das aulas práticas.

Gráfico 01- Frequenta regularmente as aulas (n=70)



Fonte: autor 2022

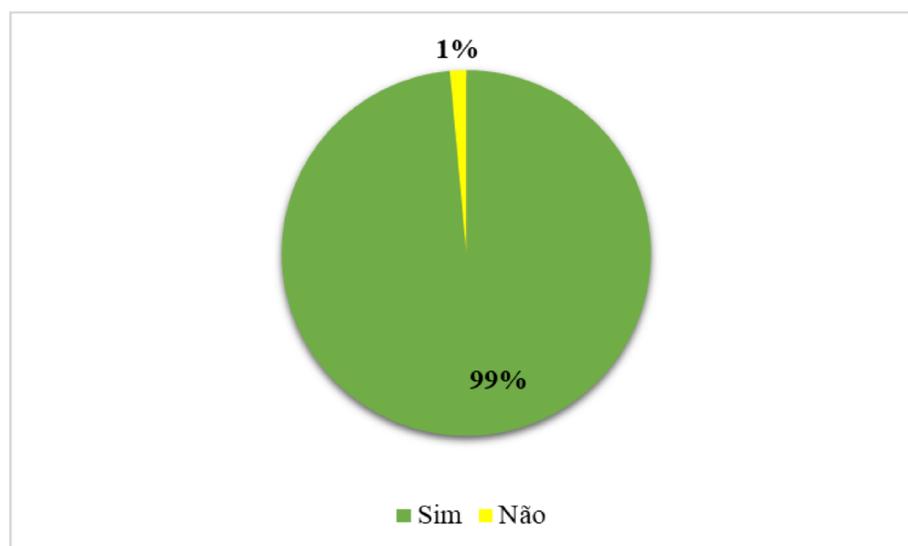
Desse modo, ao compararmos as informações do diário de campo e as respostas dos

questionários, percebemos uma discrepância entre o que os/as alunos/as responderam e a execução da aula prática. Pois, o quantitativo de alunos/as que somente observam é maior do expresso pelo questionário. Outro elemento a considerar é que os/as alunos/as podem compreender de forma equivalente estar presente e participar, já que observamos que nem sempre os/as alunos/as executam as tarefas propostas pela professora na aula prática. Assim, o estar presente não significa uma participação efetiva.

Jacó (2012) aponta que quando o/a aluno/a se abstém de comparecer na aula, deixa de vivenciar experiências de movimentos com o corpo, o que pode comprometer sua autonomia para execução de diversas práticas, envolvendo dificuldades na execução das tarefas. O que de certa maneira, corrobora como elemento de justificativa para a não participação e a grosso modo de reiteração das condutas de inabilidade gerando um ciclo repetitivo de exclusão.

Quando questionados sobre o interesse pelos conteúdos estudados em sala de aula, os/as alunos/as responderam positivamente o gosto pelos conteúdos (ver gráfico 02).

Gráfico 02- Gosto pelo conteúdo estudado em sala de aula (n=70)



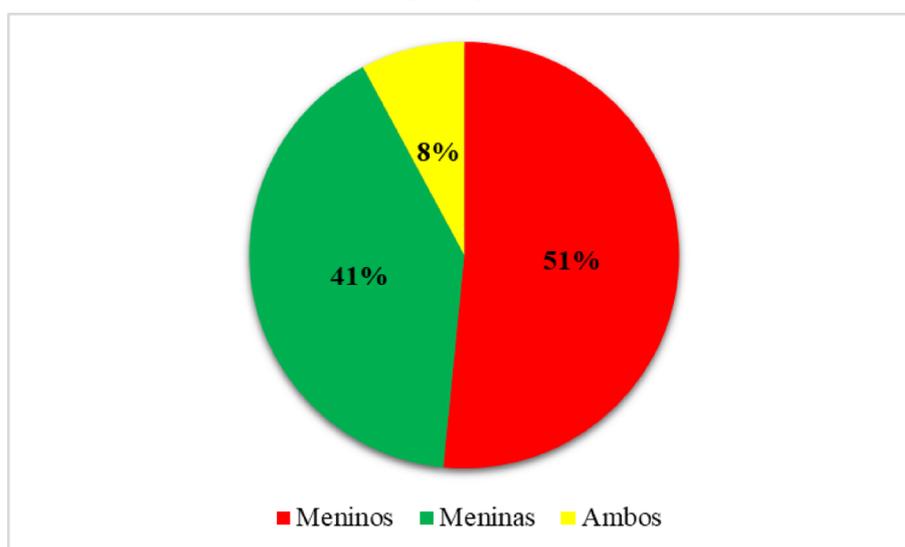
Fonte: próprio 2022

Como demonstrado no gráfico 02, as respostas dos/as alunos/as indicam uma visão favorável à disciplina na escola, e isso perpassa nos diversos contextos da Educação Física. Para Santos et al. (2016), os/as alunos/as são capazes de reconhecer nas aulas que a disciplina aplica conhecimentos que vão além de objeto-dominação (contexto técnico) e que é possível através dela desenvolver a coletividade e socialização mediante a execução de diversos conteúdos, ou seja, a disciplina é capaz de compartilhar aprendizagens por meio da integração e diversão.

Ao compararmos os dados em relação ao engajamento e participação das aulas observadas, identificamos que há uma provável distorção entre gostar e participar. O estudo de Uchoga e Altmann (2016) aponta também essa identificação em relação ao estar presente e executar as atividades, para as autoras “estar presente na aula não [é] sinônimo de envolvimento e nem de participação igualitária” (UCHOGA e ALTMANN, 2016, p.16). Ao analisarmos essa afirmação compreendemos que é essencial o/a professor/a estar atento às diversas formas de participação para evitar as exclusões de gênero que podem aparecer.

O gráfico 03 apresenta os achados em relação a opinião sobre quem participa mais durante as aulas de Educação Física.

Gráfico 03- Maior participação nas aulas (n=70)



Fonte: autor 2022

Como destacado no gráfico acima, a participação percebida dos/as alunos/as evidencia o destaque para o envolvimento dos meninos, totalizando um quantitativo 51% de respostas. Os achados desta pesquisa confirmam com os das produções científicas já identificadas quando evidenciamos a distribuição de participação entre meninos e meninas. Situação essa que também é expressa quando destacamos as observações já mencionadas do caderno de campo.

Nesse sentido, Matos et al. (2016) explicam que a diferenciação na participação entre meninos e meninas nas aulas é uma construção histórica distribuída no tempo que é reforçada na escola e, especificamente, na disciplina Educação Física. Os autores argumentam, ainda, que esse processo se estabelece pelas comparações de habilidades físico-motoras exercidas pelos/as professores/as durante as aulas, as quais demarcam maior habilidade reconhecida nos meninos, sem considerar que os estímulos vivenciados pela criança desde a primeira infância

estão diretamente relacionados à facilidade do desenvolvimento das capacidades físico-motoras.

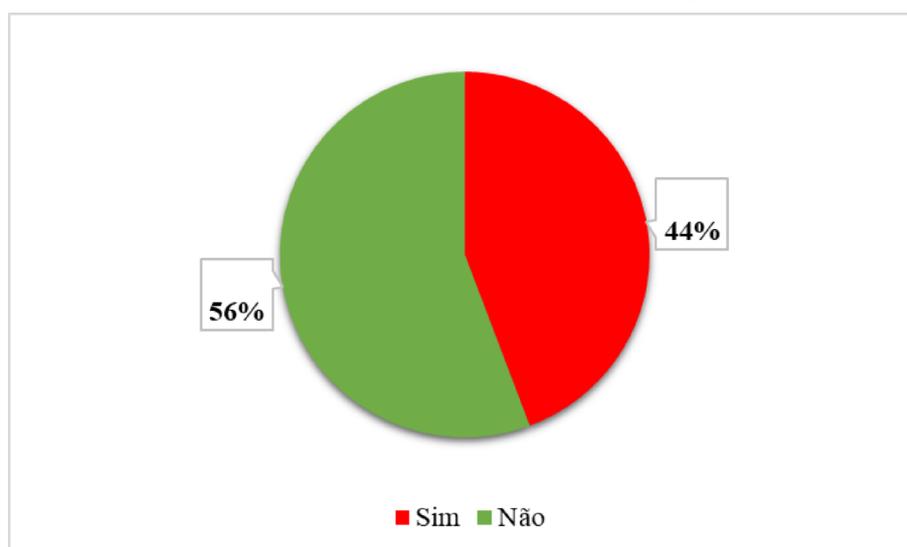
Reduzir o entendimento do processo de socialização das crianças apenas ao seu caráter biológico nato, se caracteriza como elemento de exclusão de meninas nas práticas de atividades físicas, pois engendram as diferenças biológicas a um elemento de não transformação e de impossibilidade de reconhecimento de participação reforçando o discurso “eu não vou jogar porque não sei”, percebido durante as observações e registrado no diário de campo.

Para Vasconcelos e Ferreira (2020), é fundamental o/a professor/a sempre desenvolver nas aulas um olhar crítico-reflexivo, para analisar os comportamentos que mais se sobressaem, incluindo ações pedagógicas que proporcione aos sujeitos conhecimentos que permitam agir em sociedade com maior autonomia. Desse modo, corroborando com os autores nosso estudo também demarca a importância da intervenção dos/as professores/as para romper com os estereótipos relacionados à inabilidade feminina<sup>7</sup>.

#### 4.2.2 Organização e distribuição do conteúdo

No gráfico 04, as respostas apresentadas se referem ao questionamento sobre se durante as aulas os conteúdos eram diferentes para meninos e meninas.

Gráfico 04-Há uma diferenciação entre os conteúdos estudados para meninos e meninas (n=70)



Fonte: autor 2022

---

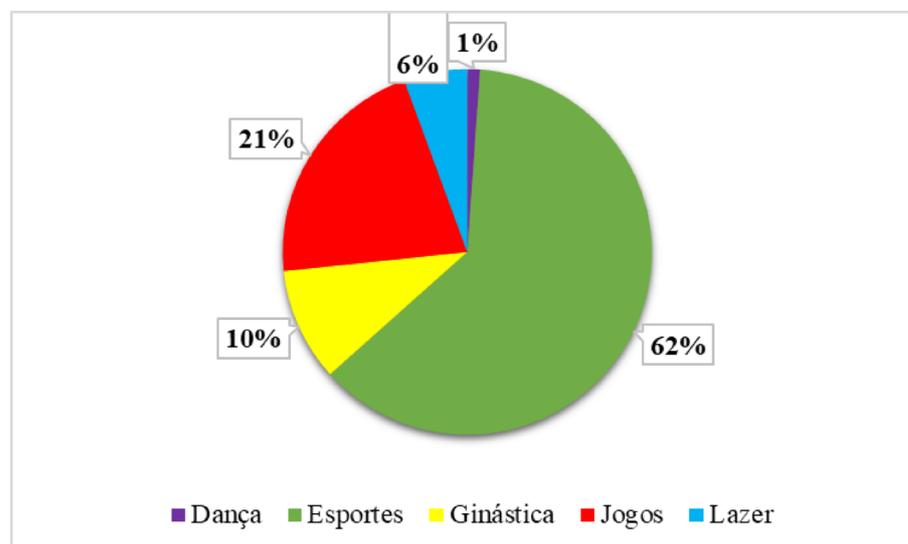
<sup>7</sup> Ver página 24

As respostas apresentadas indicam que para a maioria dos/as alunos/as os conteúdos não são distintos com 56% de respostas. Apesar disso, uma parcela significativa dos/as alunos/as afirmou que os conteúdos são (44%). Uma possível justificativa acionada pelos alunos/as, para responderem positivamente, se relaciona ao fato de que as alunas durante as aulas práticas solicitam diversas vezes a modificação do conteúdo para que possam participar. Situação percebida durante a etapa de observação em que as meninas propunham à professora mudança de atividade, por exemplo bola queimada no lugar de futsal.

Ações como as percebidas nesta pesquisa assemelham-se com as informações encontradas no estudo de Silva e César (2012) que identifica as adaptações realizadas pelos/as professores/as participantes da pesquisa, especialmente quando se relaciona o conteúdo esporte. Para os autores, evidencia a preponderância de participação dos meninos no conteúdo esporte corresponde ao fortalecimento do discurso de masculinidade relacionado à prática da modalidade (SILVA; CÉSAR, 2012). Outro ponto a se considerar é a flexibilidade de planejamento que os/as professores/as estabelecem na construção das propostas pedagógicas, o que diretamente interfere na participação e engajamento das meninas durante as aulas.

Quando questionados sobre os conteúdos mais abordados nas aulas, os/as alunos/as responderam que os mais estudados foram esportes, jogos e ginástica, respectivamente (Ver gráfico 5).

Gráfico 05- Conteúdos mais estudados nas aulas



Fonte: autor 2022

Conforme o gráfico 05 apresenta, o conteúdo mais estudado por eles/as refere-se à unidade temática esporte com 62%, é relevante considerar a afirmação de Matos et al. (2016) que a utilização do esporte como principal conteúdo das aulas pode interferir na participação

ou não das meninas, já que historicamente tal prática é condicionada ao masculino. Portanto, é fundamental a reflexão docente de como os/as alunos/as vivenciam as aulas e quais conteúdos recebem destaque no processo de planejamento.

Os demais temas mais citados pelos/as alunos/as foram jogos (21%), ginástica (10%), lazer (6%) e dança (1%). Durante o período de observação foi questionado os conteúdos abordados nos períodos anteriores pela professora em uma conversa informal. O destaque para o esporte, com ênfase no futsal, corresponde ao período de execução da temática que coincidiu com o nosso período de observação, talvez por isso tenha recebido maior visibilidade frente aos demais, pois de acordo com a professora as temáticas citadas foram desenvolvidas no início do ano.

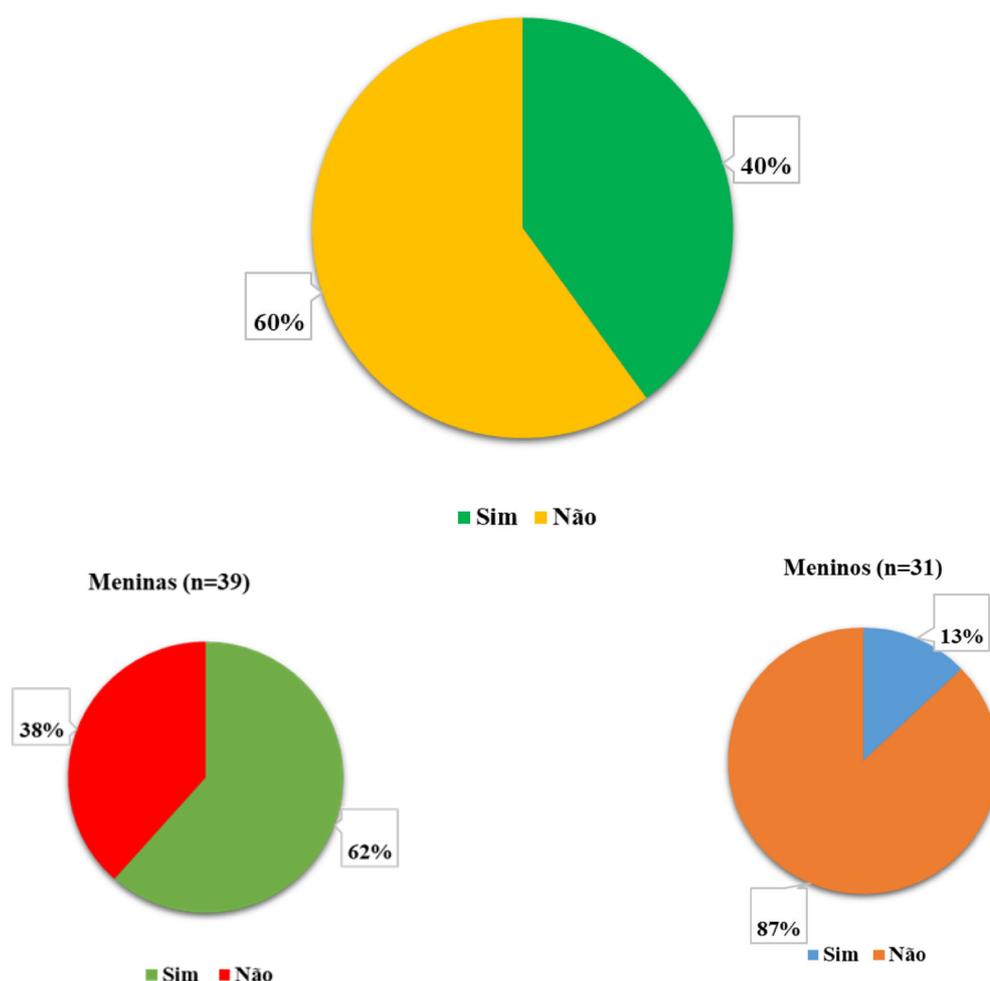
Para Lima (2015) é fundamental a aplicação dos diferentes temas (jogos, danças, ginásticas, lutas e esportes) para a construção das atividades e demais propostas das aulas de Educação Física, com o objetivo de possibilitar o acesso ao objeto de conhecimento da disciplina que é a cultura corporal de movimento, ampliando o repertório motor dos/as estudantes.

#### **4.2.3 Percepção da Educação Física**

Ao serem questionados se consideravam as aulas de Educação Física apenas como um lazer, obtivemos as respostas conforme se apresenta o gráfico 06:

Gráfico 06- Considera as aulas de Educação Física como lazer

Todos/as estudantes participantes (n=70)



Fonte: autor 2022

As respostas obtidas nos permitem identificar que 62% das meninas consideram as aulas da disciplina como lazer, o que pode estar atrelado a uma compreensão social de que a Educação Física é apenas uma prática recreativa e isso se percebe com mais facilidade nos níveis de ensino em que o/a professor/a não apresenta um planejamento organizacional sobre os conteúdos abordados, ofertando exclusivamente jogos e brincadeiras no período da aula, o que comumente é chamado de professores/as "rola bola". Santos et al. (2014) em seu estudo apresentam que muitas vezes a disciplina é reconhecida somente como um tempo livre durante o horário escolar, sem obrigações para estudar e essa atribuição é resultado da própria organização da escola, enfatizada pelo discurso que "Educação Física não reprova".

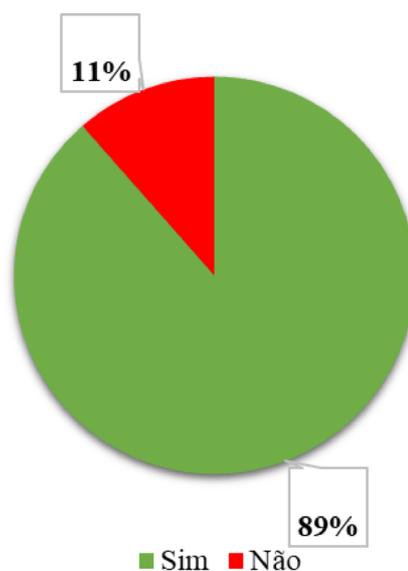
Para Sena (2015) apesar da disciplina em algumas escolas ainda ser vista como um

momento de recreação, as diversas transformações pedagógicas no currículo que orientam a Educação Física têm mudado essa antiga visão. A compreensão dos múltiplos conhecimentos que são produzidos pela disciplina possibilita a expressão de sentimentos, recuperação e manutenção de saúde, através do movimento e dos diversos conteúdos como jogos, danças, ginásticas e etc, que produzem benefícios nas funções fisiológicas e psicológicas dos indivíduos, para além do envolvimento de recreação e lazer (LIMA, 2015).

Visto isso, entendemos que as diversas transformações que orientam a aplicação da disciplina e a ação docente devem possibilitar o estabelecimento de um ensino para que todos na escola reconheçam a disciplina como matéria relevante em sua variabilidade de conteúdos que são fundamentais para a socialização entre os sujeitos.

O gráfico 07 refere-se ao reconhecimento dos benefícios da prática de atividade física durante as aulas, destacando que a maioria dos/as estudantes (89%) reconhece que há benefícios na prática.

Gráfico 07- Conhece os benefícios da prática de atividade física durante as aulas (n=70)



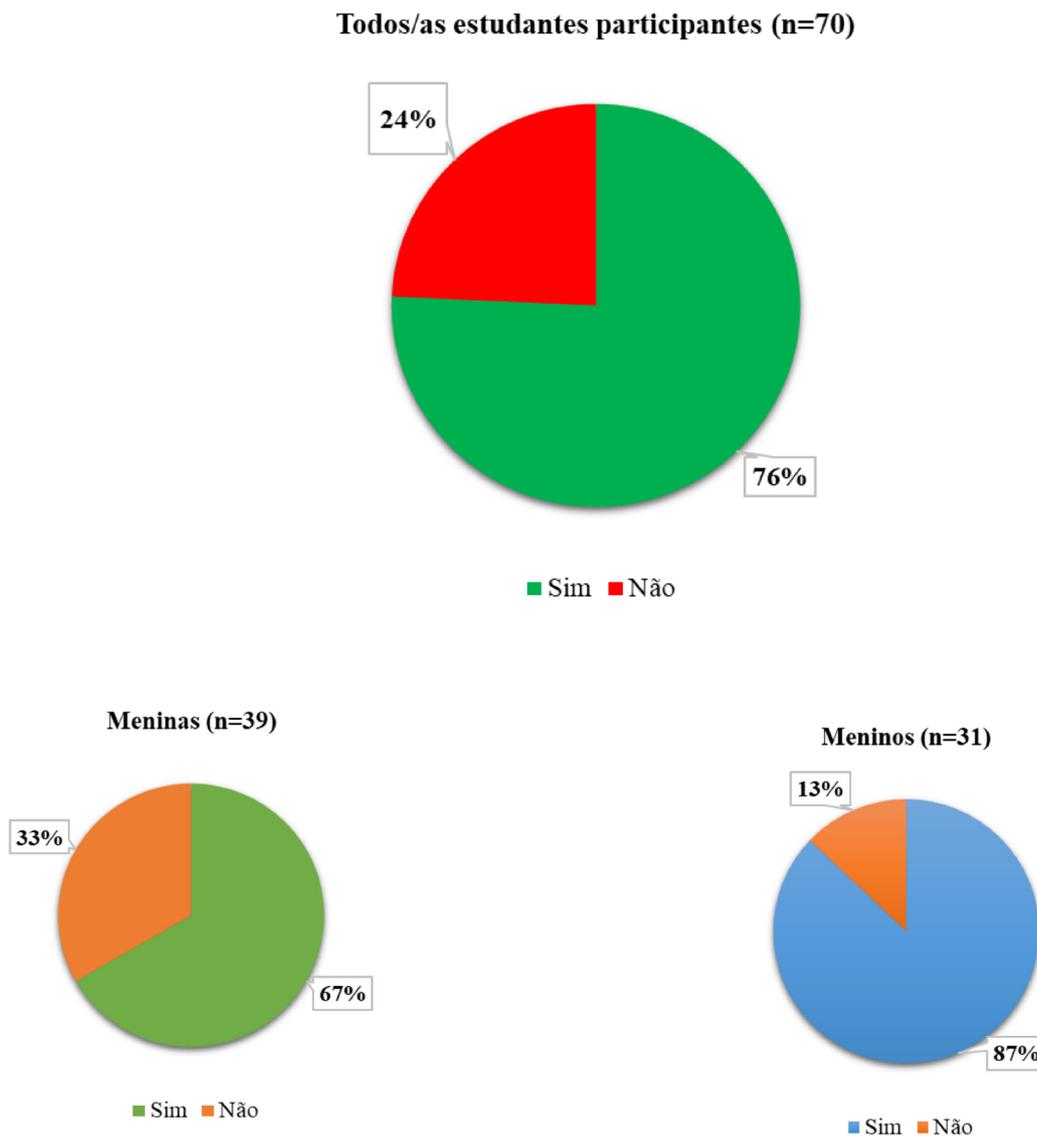
Fonte: próprio 2022

Como demonstrado no gráfico acima, os/as alunos/as participantes são conhecedores dos benefícios da prática de atividade física nas aulas e isso corresponde a uma atitude positiva. Santos et al. (2019), alegam que geralmente as aulas de Educação Física na escola tornam-se um espaço favorável para promoção de um comportamento saudável e o tempo disponibilizado deve ser aproveitado ao máximo para aprendizagem de atividades que proporcionem o conhecimento do corpo e seus cuidados. Corroborando com os autores, Lima (2015) afirma que a Educação

Física é um espaço para a consolidação dos saberes que envolvem as práticas de lazer e promoção de saúde em suas várias vertentes para o reconhecimento do sujeito bio-psico-social.

O gráfico 08 refere-se ao questionamento se o/a aluno/a pratica alguma atividade física ou esporte fora da escola.

Gráfico 08- Pratica algum esporte ou atividade física fora da escola (n=70)



Fonte: autor 2022

As respostas expressas no gráfico acima indicam que os/as alunos/as em sua maioria praticam atividade física ou esporte fora da escola, porém o maior percentual de não realização de atividade física se concentra no grupo das meninas com 33% das participantes. Quando

visualizamos a participação dos meninos, percebemos que há uma concentração nas respostas positivas para a prática de atividade física com o percentual de 87%. Os dados obtidos são parecidos com os identificados no estudo de Altmann et. al (2018), em que as meninas demonstraram praticar com menor frequência atividades físicas ou esportivas fora da escola, sendo isto foi observado através de uma diferença bastante significativa em seu estudo. Para os/as autores,

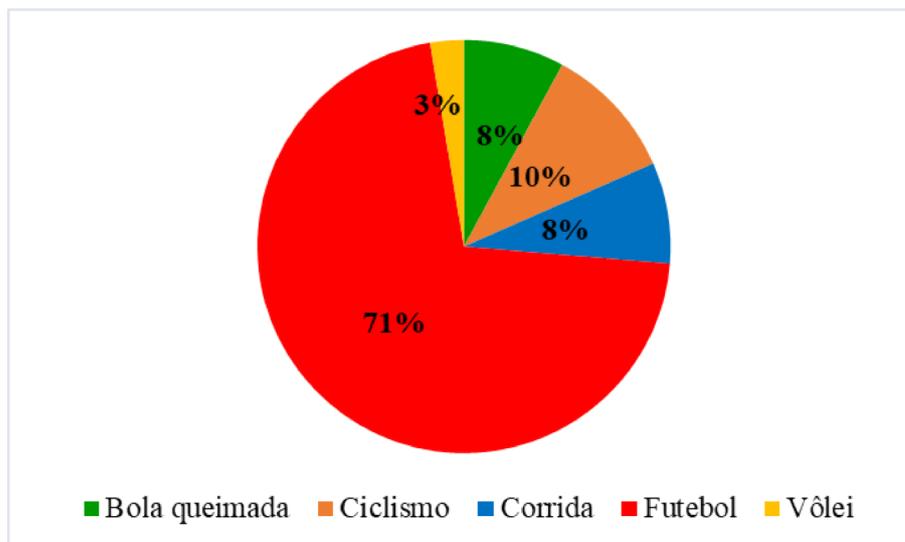
A prática de atividades físicas e esportivas é mais frequente e regular entre os meninos do que entre as meninas [...], possibilitando a eles uma experiência corporal mais intensa e significativa. Meninas se percebem menos competentes para as atividades físicas e esportivas, bem como expressam uma menor percepção de prazer na prática (ALTMANN et al., 2018, p.12).

Compreendemos a partir disso, que diversos fatores podem estar associados à prática ou não dos esportes/atividades físicas fora da escola pelas meninas que interferem na interação social e, conseqüentemente, no aprendizado. Os motivos do interesse pela prática se estender fora da escola dos meninos, de acordo com Santos et al. (2019), está relacionado a prevalência que desde a infância eles vivenciam com maior frequência as práticas esportivas e isso se estende à adolescência, que é o público alvo desta pesquisa.

Para entendermos em mais profundidade, esta questão teve um desdobramento em que os/as alunos/as sinalizaram abertamente as atividades físicas e/ou esportivas que realizavam fora do espaço escolar. As informações coletadas estão expressas nos gráficos 09 e 10, demarcando em separado meninos e meninas, respectivamente.

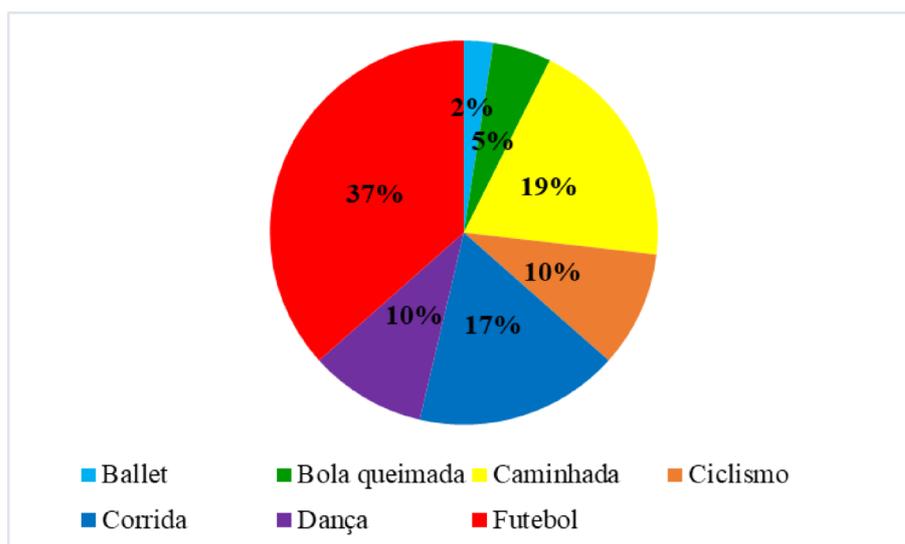
Dentre os esportes e atividades físicas exercidas pelos meninos, o futebol aparece como a primeira opção com 71%, seguido do ciclismo com 10% e em terceira bola queimada e corrida com 8%. O destaque percebido na prática do futebol consolida o entendimento como uma das modalidades esportivas de identidade nacional dos homens brasileiros, cuja frequência é disseminada independentemente se há espaço próprio ou não, tendo sua prática desde os campos de futebol ou várzeas até as ruas dos bairros em que moram.

Gráfico 09-de apresentação das principais modalidades realizadas pelos meninos fora da escola (n=31)



Fonte: autor 2022

Gráfico 10-de apresentação das principais modalidades realizadas pelas meninas fora da escola (n=39)



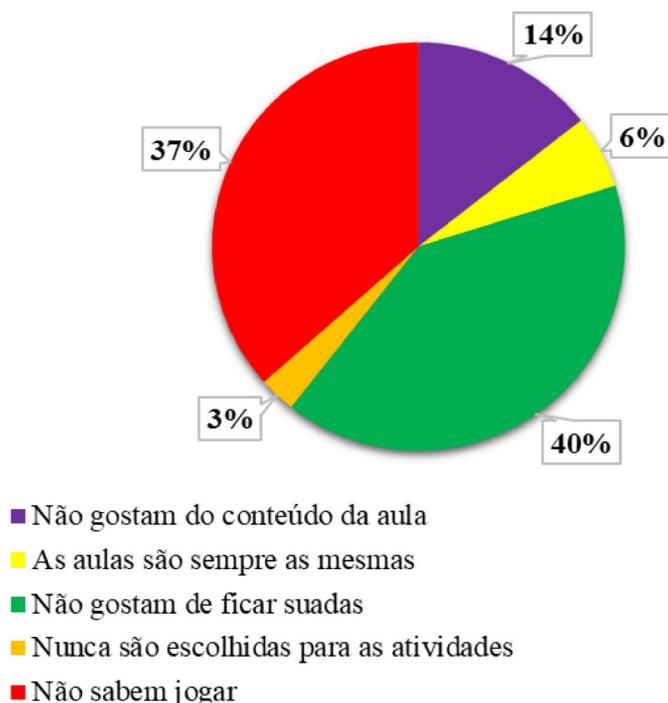
Fonte: autor 2022

Dentre os esportes e atividades físicas exercidas pelas meninas, o futebol atinge 37%, seguido por caminhada (19%), corrida (17%) e, ciclismo e dança (10% cada). Observamos nas respostas das meninas uma maior diversidade de atividades desenvolvidas fora da escola, com a menção de sete atividades, em relação a dos meninos que foram apenas cinco atividades. Embora o futebol apareça com maior destaque também nas atividades das meninas, essa situação não anula o julgamento relacionado às suas habilidades; pois, o esporte futebol no imaginário social ainda está vinculado exclusivamente ao masculino como referência de técnica, por mais que o feminino estabeleça melhores resultados e desempenhos (SILVA, 2015).

#### 4.2.4 Construção do gosto

No gráfico 11 são apresentadas as respostas sobre o questionamento em relação a identificação dos principais motivos das meninas não participarem das aulas na visão dos/as alunos/as

Gráfico 11- Motivos para a não participação das meninas nas aulas (n=70)



Fonte: autor 2022

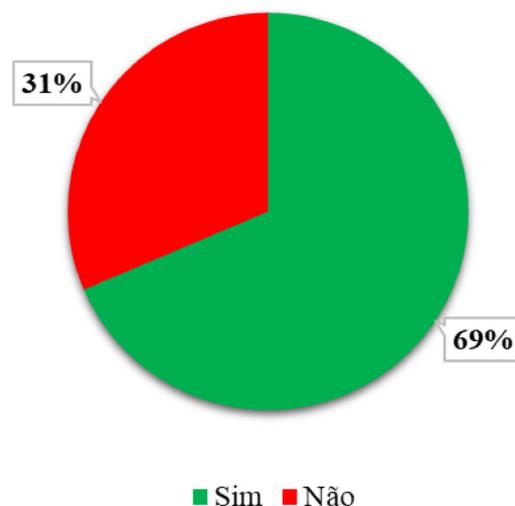
A resposta com maior frequência apontada pelos/as alunos/as foi a alternativa “não gostam de ficar suadas” com 40%. A justificativa sobre o “não suar” é um elemento acionado nos diversos espaços da Educação Física, especialmente, quando não possui estrutura física para a realização das atividades na grade regular de horários da escola. Silva et al. (2015) apresentou resultados similares em seu estudo ao afirmar que acerca dos comportamentos esperados e observados das meninas durante as aulas da disciplina, em que as meninas preferem não se sujarem, não suarem, terem bons modos e delicadeza durante os exercícios físicos ou demais atividades. Seguindo a problematização sobre os estereótipos que envolvem a prática da Educação Física em relação aos odores inerentes à sua realização, Lima (2020) argumenta que a justificativa do suor também é reiterada pelos/as professores/as para limitar as ações desenvolvidas na disciplina ou estabelecer horários de prática em contraturno.

A segunda alternativa, mais frequente nas respostas sobre a motivação da não participação foi “não sabem jogar” com 37%, que faz referência a execução das habilidades físico-motoras femininas nas aulas práticas com o desenvolvimento, principalmente, do conteúdo esporte. Conforme Santos et al. (2014) algumas meninas possuem dificuldade de alcançar o perfil técnico nas aulas, especialmente quando é evidenciado o tema esporte, ocasionando exclusões e reforçando o discurso de inabilidade das meninas. Durante o processo de ensino é necessário que os/as professores/as percebam as diferenças nas execuções das tarefas e elaborem alternativas para que se equipare as experiências motoras de meninos e meninas, fortalecendo o aprendizado em coletividade. Para que isso aconteça é fundamental considerar que todos/as sujeitos são capazes de absorver e desenvolver as diversas formas de conhecimento vistos na escola (SILVA et al., 2015).

“O não gostar do conteúdo” correspondeu a terceira possível motivação para não participação com 14%, o que nos convida a pensar sobre o processo de distribuição de conteúdo e organização da disciplina na escola pesquisada. A construção do gosto perpassa pelo reconhecimento de si como pertencente ao grupo que pratica determinada atividade, o processo das meninas de se auto excluírem das práticas reforça no imaginário social e escolar que a Educação Física se concentra em atividades que meninos podem e meninas não.

Na questão seguinte, perguntamos se os/as alunos/as consideram as meninas com menos habilidades para participarem das aulas, as respostas afirmadas por eles/as podem ser visualizadas no gráfico 12.

Gráfico 12-Meninas possuem menos habilidades para participarem das aulas (n=70)



Fonte: autor 2022

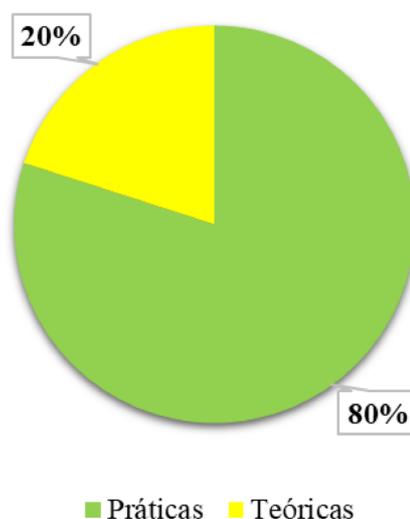
As respostas dos/as alunos/as no questionário, demonstram que a concepção em considerar as meninas menos habilidosas durante o desenvolvimento da disciplina ainda está presente no cotidiano escolar e se atualiza a cada nova geração de alunos/as. Embora em diversos momentos essa concepção não prevaleça, como descrevem Paixão e Ribeiro (2020), muitas meninas se destacam nas diversas práticas corporais, sendo assim as vantagens das habilidades técnicas dos meninos nem sempre se sobressaem quando evidenciadas outras vivências.

Os discursos que caracterizam as meninas como menos habilidosas são resultados de um processo histórico e social que se reproduz nos espaços da escola e que considera em muitos momentos a antilização feminina. Na pesquisa de So, Martins e Betti (2018), os/as alunos/as participantes indicaram em uma de suas falas que “meninas não sabem de nada”. Os autores consideram a ausência das meninas em determinadas práticas realizadas, no caso da pesquisa com ênfase nas lutas, pois as meninas sentem-se constrangidas ao serem sempre avaliadas e comparadas por suas ações (SO; MARTINS; BETTI, 2018).

Desconstruir a visão que as meninas possuem menos habilidades em comparação aos meninos é um ponto que deve ser refletido na escola, para que assim, os sujeitos as reconheçam como capazes de participar das aulas por possuírem força, habilidade e resistência. Como afirmam Sá e Vidal (2021), as conquistas das mulheres nos diversos esportes ocorreu por elas serem habilidosas e não por beleza.

O gráfico 13 apresenta as respostas sobre quais as aulas que as meninas mais se interessam em participar.

Gráfico 13- Quais as aulas as meninas mais se interessam em participar (n=70)



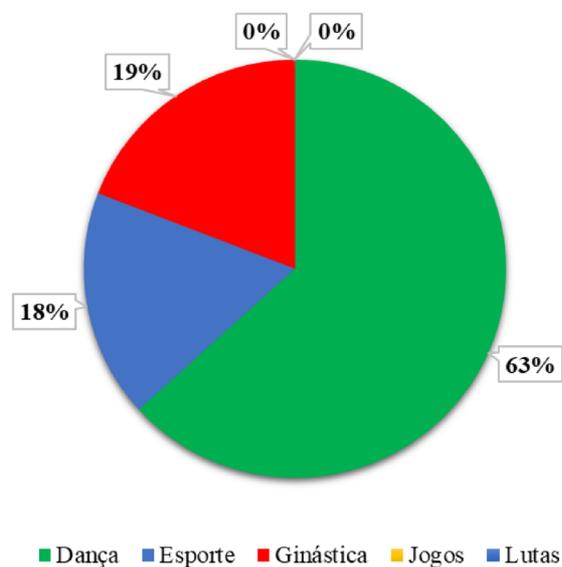
Fonte: autor 2022

A resposta mais afirmada pelos/as alunos/as sobre o interesse das meninas em participarem das aulas de Educação Física refere-se às práticas (80%). Essa preferência pode estar atrelada à condição dos/as alunos/as durante as aulas práticas, no geral, não somente as meninas, poderem migrar para outros espaços da escola que não sejam a sala de aula, mas a quadra. O deslocar-se no espaço da escola possibilitado pelo trânsito sala de aula- quadra de esportes pode ser um elemento a se considerar como justificativa para obtenção das respostas expressas no gráfico 11. Pois, apesar de ir para a quadra para aulas práticas, essa ação não determinava uma participação efetiva das meninas, como verificado em discussões anteriores.

Sobre a participação das meninas nas aulas práticas, Uchoga e Altman (2016) descrevem que é notória a diferenciação na atuação dos meninos e meninas. As autoras afirmam que a capacidade de experimentar novas atividades/vivências impostas nas aulas, geralmente são medidas pelas meninas mediante a sensação de “desconforto corporal” (Uchoga; Altmann, 2016, p.168), o que muitas vezes as impede de desenvolver a atividade.

Finalizamos o questionário perguntando sobre quais os conteúdos os/as alunos/as percebem a maior participação feminina, as respostas estão expressas no gráfico 14.

Gráfico 14- Quais os conteúdos são percebidos a maior participação das meninas (n=70)



Fonte: autor 2022

Das opções elencadas, a dança ganha ênfase com 63% das respostas dos/as alunos/as, seguida de ginástica com 19% e esporte com 18%. A percepção dos/as participantes evidencia uma compreensão sobre a constituição de movimentos gendrados em que

demarcam o feminino como delicado. Em estudo similar, Vasconcelos e Ferreira (2020) identificaram que as meninas realizam movimentos da cultura corporal que envolvem mais delicadeza e calma, sem muita rapidez e agilidade e, portanto, estão relacionados à temática dança ou ainda à ginástica, em detrimento das atividades que envolvam força e resistência, pois estas estão marcadas no dito referencial de masculinidade.

Outro elemento importante a ressaltar é a ausência da percepção da participação feminina no conteúdo lutas e jogos, opções que não foram assinaladas pelos/as alunos/as. A distribuição dos conteúdos vivenciados na escola atravessa a compreensão que o/a professor/a de Educação Física possui sobre a diversidade dos conteúdos, o que talvez justifique a ausência das respostas.

## 5 CONCLUSÃO

Compreendemos que a escola é um espaço que viabiliza a aquisição dos múltiplos conhecimentos em suas diferentes formas de experimentação. A organização escolar associada à ação pedagógica tende a fornecer aos estudantes, através das diferentes disciplinas, um aprendizado com conhecimentos que lhes permita conviver em uma sociedade democrática com responsabilidade e autonomia.

A Educação Física se apresenta neste contexto como um elemento de consolidação dos saberes sobre e com o corpo. Durante as análises das produções científicas que associavam gênero e o ensino da disciplina, percebemos que embora haja o movimento de problematização, ainda existe a cristalização dos estereótipos relacionados à prática das atividades em que as meninas são alocadas em situações ditas de “sensibilidade e delicadeza”.

As vivências e as observações em atividades inerentes à Educação Física durante a pesquisa, nos possibilitaram acompanhar de perto as diversas compreensões que formam a disciplina em duas vertentes: 1) da ação docente que estabelece a prática pedagógica, portanto o/a professor/a que planeja, executa e avalia os conteúdos que foram pensados e determinados para o aprendizado dos/as alunos/as e 2) das atitudes dos/as alunos/as em relação aos conhecimentos adquiridos, isto é, a maneira que os/as estudantes assimilam o conteúdo e conseguem acompanhar os elementos que são propostos.

A realização de estágio curricular obrigatório se constituiu como oportunidade para desenvolvimento do campo da pesquisa e de aproximação com tema, pois o interesse em entender como ocorria a organização e a percepção dos/as alunos/as nas aulas práticas se deu a partir da experiência obtida ao longo do ensino fundamental anos finais que foi o desinteresse em participar das aulas de Educação Física. Dessa forma, através dessa problematização no campo de estágio foi possível identificar diversas questões que delimitam as relações de gênero nos espaços da disciplina que perpassam até hoje na escola: a não participação dos/as alunos/as em diversos momentos durante as aulas.

Ao refletirmos sobre a frequência dos/as alunos nas aulas identificamos que a participação masculina era mais preponderante, concordando com os estudos presentes na literatura sobre a temática. As informações construídas nos períodos de observação com o diário de campo e os questionários, além da revisão de leitura realizada, pontuam um direcionamento de destaque para as atividades realizadas pelos meninos, embora as meninas em algum

momento se mostrem interessadas na execução das tarefas.

Ao nos concentrarmos sobre os conteúdos abordados durante o período da pesquisa e destacados pelos/as alunos/as nos questionários, percebemos que há uma determinação limitante dos conhecimentos expressos nas aulas, principalmente por fortalecer a compreensão que Educação Física é apenas esporte. O predomínio do conteúdo esporte nos convida a pensar sobre a esportivização da Educação Física escolar, mas também lança luz sobre o reforço e atualização dos estereótipos ligados às práticas esportivas, especialmente quanto a inabilidade das meninas no futsal (conteúdo abordado pela professora durante o período de observação). Um outro elemento nesse viés se concentra no direcionamento naturalizado de que “tudo bem somente os meninos jogarem” que aparece de pano de fundo nas justificativas da não participação das meninas nas aulas, sem que haja uma intervenção da professora para a ruptura deste comportamento excludente.

De acordo com as alunas, a disciplina na escola é percebida como um momento de lazer, sem que haja uma sistematização de conteúdos em sua complexidade. Este resultado é produto da conduta do/a professor/a ao elaborar e estabelecer quais as informações os/as alunos/as terão acesso durante as aulas. Desse modo, a percepção de lazer aloca a disciplina como possível escolha de se participar ou não, por não consolidar a compreensão de que há estrutura disciplinar e de conhecimento que precisa ser vivenciada por todos/as os/as alunos/as na escola.

Um ponto ressaltado pelos/as alunos/as, que caracterizamos como positivo, foi o reconhecimento dos benefícios que a prática de atividade física proporciona à saúde. Desse modo, a percepção da prática se direciona para além da sala de aula com a execução das atividades físicas como caminhada, corrida e futebol.

Quando nos referimos à participação feminina nas aulas de Educação Física obtivemos dois elementos contrastantes, 1) a não participação nas aulas percebidas com a observação e registradas no diário de campo e 2) a marcação no questionário pelos/as alunos/as a maior participação feminina nas práticas. Esses dois elementos nos convidam a pensar sobre o entendimento que as alunas possuem sobre participação e presença, pois as alunas estão presentes nos espaços, mas não possuem participação efetiva. Talvez esse comportamento encontre justificativa pelo interesse em sair da sala de aula e transitar nos outros espaços da escola que o “sair para a quadra” permite aos estudantes.

Ao refletirmos sobre como ocorre a participação dos/as alunos/as nas aulas destacamos

que é fundamental que as atividades sejam experimentadas de forma igualitária, pois não há na escola estudada a preocupação em construir espaços que permitam aprender “modalidades” sem a equiparação de habilidades. Desse modo, defendemos que problematizar as construções de gênero é importante para elaboração de um planejamento que considere as diversas possibilidades de desenvolvimento dos conhecimentos para os estudantes sem uma hierarquia que desqualifica e distancia o envolvimento das meninas.

Debater e problematizar sobre gênero nos espaços da Educação Física escolar possibilita questionar o que está constituído como normalidade e natural durante as aulas, ao acender a luz sob as vivências escolares no processo de produção do gosto pela atividade física e na concretização do envolvimento em práticas esportivas, especialmente das meninas, os estudos de gênero visibilizam o olhar engendrador e delimitador que a escola possui e tensiona as referências de que há atividades de meninos e de atividades de meninas. Dessa forma, o planejamento perpassa por uma ação intencional de questionar e possibilitar outras compreensões que permitam o entendimento que as habilidades psicomotoras são construções conseguidas em intervalos de tempo, por isso podem ser aprendidas e melhoradas.

Outro dado que precisamos pontuar envolve o reconhecimento das atividades já desenvolvidas pelos/as alunos/as nos espaços fora da escola, embora saibamos que a prática de futebol/futsal é preponderante aos moradores de Pinheiro/MA, o olhar sensível do/a professor/a para apresentação de outros componentes esportivos a partir das vivências cotidianas dos/as alunos/as pode proporcionar um maior engajamento nas aulas práticas, como as atividades no conteúdo atletismo já que os/as participantes apontam caminhada e corrida como atividades realizadas rotineiramente.

O estudo realizado não reduz em totalidade as questões problematizadas sobre a participação feminina nas aulas práticas em Pinheiro/MA, mas apresenta um início sobre as discussões no campo de debate da Educação Física na Baixada Maranhense. Desse modo, percebemos nossa contribuição para estudos futuros para que haja uma desconstrução acerca dos estereótipos e preconceitos de gênero no tange a prática da Educação Física na escola.

## REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena; AYOUB, Eliana; GARCIA, Emília Fernandez; RICO, Elena Ramirez; POLIDORO, Soely Aparecida Jorge. **Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos**. Rev. Estudos Feministas, v.26, n.1, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n144074>>. Acesso em 13 de fev de 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. / Laurence Bardin; tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, Ed. 70, 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 de nov. de 2021.
- BRITO, Leandro Teófilo; SANTOS, Mônica Pereira. **Masculinidade na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Abr-Jun; 27 (2); p.235-246; São Paulo, 2013. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/kWCNMFRrjx6XDq8LZGtRvfS/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso 21 de fev. 2021.
- CARBALLO, F. P.; FONSECA, A. P. M.; FERREIRA, P. S. S.; NETO, J. A. R. **“Coisa de menino, coisa de menina” – o papel da educação física na compreensão das relações de gênero como base para uma educação inclusiva**. Relações Sociais, v. 1, n. 4, 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n144074>>. Acesso em 13 fev de 2021.
- DEVIDE, Fabiano Pries; OSBORNE, Renata; SILVA, Elza Rosa; FERREIRA, Renato Callado; CLAIR, Emerson Saint; NERY, Luiz Carlos Pessoa. **Estudos de gênero na Educação Física Brasileira**. Motriz, Rio Claro, v.17 n.1 p.93-103, jan./mar. 2011. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p93>>. Acesso 27 de fev. de 2021.
- DORNELLES, Priscila Gomes. **Do corpo que distingue meninos e meninas na educação física escolar**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 32, n. 87, p. 187-197, mai.-ago. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/rmssCPQFnQ4ZGpFkkG9M4jx/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 22 de fev. 2021.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 8ª edição, Rio de Janeiro, Editora Founense Universitária, 2012.
- FREITAS, Milena de Bem Zavarella; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Gênero, sexualidade e educação física: formação e prática docente**. Revista Motricidades, v. 4, n. 3, p. 217-230, set.-dez. 2020. Disponível em< <https://motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/25946463.2020.v4.n3.p217-230/pdf>>. Acesso em 22 de fev. de 2021.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual da pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte. Ed. EAD Educação à distância, 2014.
- LEWIN, Cathy. Compreensão e descrição de dados quantitativos. In.: SOMEKHI, Bridget; LEWIN, Cathy (org.). **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- LIMA, Rarielle Rodrigues. **Quem disse que não posso jogar? Relações de gênero nos espaços da Educação Física Escolar em Pio XII/MA**. São Luís: EDUFMA, 2020.

LIMA, Rubens Rodrigues. **História da Educação Física-algumas pontuações**. Revista Eletrônica Pesquiseduca, v. 7, n. 13, p. 246-257, 2015. Disponível em <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/199>>. Acesso 17 de mar de 2021.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 6 ed. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 1997.

MACHADO, Roseli Belmonte. **Políticas de inclusão e à docência em educação física: uma reflexão sobre as práticas**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, v. 39, n. 3, jul-set./ 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/ThB6QkVM4QNYkpsXyDy9DKt/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 13 de fev. de 2021.

MATOS, Naiara da Rocha; BRASILEIRO, Geisa Silva; ROCHA, Rodolfo Teixeira; NETO, Jorge Lopes Cavalcante. **Discussão de gênero nas aulas de educação física: uma revisão sistemática**. Revista Motrivivência v. 28, n. 47, p. 261-277, Santa Catarina, maio/2016. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n47p261>>. Acesso em 27 de fev. 2021.

MORAES E SILVA, Marcelo; CESAR, Maria Rita de Assis. **As masculinidades produzidas nas aulas de Educação Física: percepções docentes**. n. 39, p. 101-112, 2012. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p101>>. Acesso em 29 de mar. de 2021.

PAIXÃO, Jairo Antônio; RIBEIRO, Camila Quintão. **Prática docente frente às questões de gênero no cotidiano das aulas de educação física**. Periódicos Horizontes-USF, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.24933/horizontes.v38i1.71>>. Acesso em 01 de nov. de 2022.

PEREIRA, Erick Giuseppe Barbosa; PONTES, Vanessa Silva; RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcelos; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. **Os estudos de gênero e masculinidade e seus reflexos para a Educação Física**. Revista Brasileira Ciência e Movimento, São Paulo, 2015; 23(1), p. 146-156. Disponível em<<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4865>>. Acesso em 22 de fev. 2021.

SÁ, Cristina Ferreira; VIDAL, Lúcio Ângelo. **Educação Física e Gênero: Participação Feminina nas Atividades de Educação Física em Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio**. Ensino, Educação e Ciências Humanas, v.22, n.1, 2021, 131-135. Disponível em: <<https://seer.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/8856>>. Acesso em 01 de nov. 2022.

SANTOS, Josivânia dos; MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues; BARBA, Clarides Henrich de; CARVALHO FILHO, Josué José de; BERNALDINO, Elizângela de Souza; FARIAS, Edson dos Santos; SOUZA, Orivaldo Florêncio de. **Fatores associados à não participação nas aulas de Educação Física escolar em adolescentes**. Journal Physical Education, v.30, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3028>> . Acesso em 27 de fev. de 2021.

SANTOS, Verônica Freitas dos; VIEIRA, Aline Oliveira; MELLO, André da Silva; SCHNEIDER, Omar; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos. (2014). **Educação física e o processo de escolarização: uma análise sob a perspectiva do aluno**.

*Journal of Physical Education*, v. 25, n. 4, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/23566>>. Acesso em 13 de fev. de 2021

SANTOS, Wagner dos; PAULA, Sayonara Cunha de; MATOS, Juliana Martins Cassani; FROSSARD, Matheus Lima; SCHNEIDER, Omar; NETO FERREIRA, Amarílio. **A relação dos alunos com os saberes nas aulas de Educação Física**. *Journal Physical Education*, v. 30, 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/jpe/a/B78KJjdFLwNLGLWMcQVTJxq/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 29 de mar. 2021.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise**. *Revista Educação e realidade*, n. 20, v. 02, jul/dez, 1995.

SENA, Carla Pereira. **A inserção pedagógica da educação física no ensino fundamental: desafios para a implantação dos programas do ensino fundamental I**. Monografia – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília – Polo Piritiba, Bahia, 2015. Disponível em <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11812/1/2015\\_CarlaPereiraSena.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11812/1/2015_CarlaPereiraSena.pdf)>. Acesso em 17 de nov. de 2021.

SILVA, Douglas Rosa de Souza; FARIA, João Paulo de Oliveira; LINS, Raquel Guimarães. **Promoção da igualdade de gênero nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental**. *Revista Multidisciplinar de Educação*, v. 2, n. 4, 2015. Disponível em <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/1626>>. Acesso em 22 de fev. 2021.

SILVA, Marcelo Moraes e; CÉSAR, Maria Rita de Assis. **As masculinidades produzidas nas aulas de Educação Física: percepções docentes**. *Rev. Motrivivência*, n.39, p. 101-112, dez. 2012. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p101>>. Acesso em 29 de mar. de 2021.

SO, Marcos Roberto; MARTINS, Mariana Zuaneti; BETTI, Mauro. **As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física**. *Motrivivência*, Florianópolis/SC, v. 30, n. 56, p. 29-48, dezembro/2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n55p29>>. Acesso em: 09 de nov. 2022.

SOUZA, Micheli S. **O diário de pesquisa na formação do educador pesquisador: a experiência do Pibid/Pedagogia**, 2014. 59f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran; ALTMANN, Helena. **Educação Física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.006>>. Acesso em 19 de fev. 2021.

VASCONCELOS, Camila Midori Takemoto; FERREIRA, Lílian Aparecida. **A formação de futur@as professor@s de Educação Física: reflexões sobre gênero e sexualidade**. *Educação em revista*, v. 36, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698209700>>. Acesso em 13 de fev. 2021.

WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo**. 2 ed. Petropolis: Vozes, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO - UFMA



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Pesquisador:** Rarielle Rodrigues Lima

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 47763221.7.0000.5087

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Maranhão

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.900.062

**Apresentação do Projeto:**

O estudo possui importante relevância para a compreensão de como se apresenta relações de gênero no contexto da Educação Física Escolar, de acordo com o que se tem compreendido sobre gênero e se em consequência dessa análise pode resultar em um sexismo nas aulas, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Essa proposição é decorrente do que perpassa em sociedade, sobre a noção de papéis sociais de gênero, ou ainda por questões biológicas, relacionadas à força que podem designar a superioridade ou inferioridade de um em relação ao outro. Todas essas atribuições podem gerar um desinteresse e acomodação, ou não, por parte das meninas, na realização das práticas de educação física na escola. Levando em consideração tais situações, aciono a questão norteadora deste assunto: quais as percepções dos alunos sobre a participação feminina nas aulas de Educação Física em escolas do ensino fundamental no município de Pinheiro-Maranhão. Partindo desta questão, o estudo como objetivo identificar, se tais comportamentos são influenciados pelos conteúdos abordados nas aulas, que permitem uma facilidade ou dificuldade na inclusão das meninas nas aulas, e ainda quais as justificativas para participação ou não no processo de ensino. A pesquisa é de cunho qualitativo exploratório. A construção dos dados será através de revisão bibliográfica utilizando os descritores: Educação Física; Gênero; Educação Física escolar e gênero, encontrados nas bases de dados CAPES e SCIELO; Questionário semiestruturado com alunos por meio de formulários em plataformas do google (Google forms). E entrevistas por videochamada (Google meet). E se

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho  
**Bairro:** Bacanga **CEP:** 65.080-805  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 4.900.062

estenderá no período da realização das disciplinas TCC I e TCC II do curso de licenciatura em Educação Física. Os resultados apresentados irão contribuir positivamente para a reflexão sobre com o planejamento escolar, é essencial para a promoção de ensino inclusivo, que permite uma participação efetiva de meninos e meninas nas aulas de educação física.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Analisar a percepção dos alunos sobre a participação feminina nas aulas práticas de Educação Física escolar nos anos finais do ensino fundamental em escola(s) da zona urbana do município de Pinheiro-Ma.

Objetivo Secundário:

Identificar como ocorre o planejamento das aulas;

Reconhecer as dificuldades e facilidades na participação das meninas nas aulas práticas;

Compreender os conteúdos que demonstram maior ou menor participação das meninas;

Perceber as justificativas colocadas para a participação ou não nas aulas de Educação Física.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

A pesquisa apresenta risco mínimo aos participantes no seu processo de realização, que podem ser desencadeados pela leitura, conversas e desencadeamento de gatilhos emocionais relacionados ao tema, sendo assegurado ao participante o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa permitem identificar a importância do planejamento nas aulas de Educação Física para uma educação inclusiva, que reforça um dos objetivos da escola, que é torna-la democrática a todos os alunos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa esta bem elaborada e com todos os elementos necessários ao seu pleno desenvolvimento.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos de apresentação obrigatórios foram entregues e estão de acordo com a resolução 466/12 do CNS.

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho  
**Bairro:** Bacanga **CEP:** 65.080-805  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 4.900.062

**Recomendações:**

Não existe recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não existem pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1759937.pdf	02/08/2021 09:52:18		Aceito
Cronograma	cronograma.docx	02/08/2021 09:51:46	FERNANDA BERNADETH MONTEIRO FERREIRA	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	02/08/2021 09:50:27	FERNANDA BERNADETH MONTEIRO FERREIRA	Aceito
Outros	questionario_professores.docx	02/08/2021 09:48:12	FERNANDA BERNADETH MONTEIRO FERREIRA	Aceito
Outros	questionario_alunos.docx	02/08/2021 09:47:40	FERNANDA BERNADETH MONTEIRO FERREIRA	Aceito
Outros	roteiro_da_entrevista_professores.docx	02/08/2021 09:46:23	FERNANDA BERNADETH MONTEIRO FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_novo_comite_de_etica_corrigido.docx	02/08/2021 09:45:49	FERNANDA BERNADETH MONTEIRO FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_novo_comite_de_etica_corrigido.docx	02/08/2021 09:45:16	FERNANDA BERNADETH MONTEIRO FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	tale_novo_comite_de_etica_corrigido.docx	02/08/2021 09:44:56	FERNANDA BERNADETH MONTEIRO	Aceito

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho  
**Bairro:** Bacanga **CEP:** 65.080-805  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 4.900.062

Ausência	tale_novo_comite_de_etica_corrigido.docx	02/08/2021 09:44:56	FERREIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_Fernanda.pdf	02/06/2021 18:56:10	FERNANDA BERNADETH MONTEIRO FERREIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao.pdf	27/05/2021 15:44:06	FERNANDA BERNADETH MONTEIRO FERREIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO LUIS, 11 de Agosto de 2021

---

**Assinado por:**  
**FRANCISCO NAVARRO**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho  
**Bairro:** Bacanga **CEP:** 65.080-805  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

## APÊNDICES

### APÊNDICE A: Questionário aplicado



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E TECNOLOGIA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

“AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO/MA”

#### QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

#### 1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Idade:

Sexo:

Série/Ano:

Nome da escola:

#### 2. QUESTÕES A CERCA DA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS

- Você participa regularmente das aulas de Educação Física?  
( ) Sim            ( ) Não
- Você considera a aula de Educação Física apenas como uma aula de lazer?  
( ) Sim            ( ) Não
- Você conhece os benefícios da prática de atividade física durante as aulas?  
( ) Sim            ( ) Não
- Você pratica alguma atividade física ou esporte fora da escola?  
( ) Sim            ( ) Não  
Se sim, qual/quais? \_\_\_\_\_
- Você gosta dos conteúdos que são estudados em sala de aula?  
( ) Sim            ( ) Não
- Em sua opinião, quem mais participa das aulas de Educação Física?

Meninos     Meninas

### 3. QUESTÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA

- Durante as aulas os conteúdos desenvolvidos pelos meninos são diferentes dos das meninas?

Sim             Não

- Quais os conteúdos mais estudados e praticados durante as aulas?

Jogos             Lazer             Dança             Esportes

Ginástica

- Por que você acredita que algumas meninas não participam das aulas? (Pode marcar mais de uma alternativa).

Não gostam do conteúdo da aula

As aulas são sempre as mesmas

Não gostam de ficar suadas

Nunca são escolhidas para as atividades

Não sabem jogar

- Você considera que algumas meninas possuem menos habilidades para participarem das aulas?

Sim             Não

Por que? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Quais as aulas que as meninas mais se interessam para participar?

Aulas práticas

Aulas teóricas

- Quais os conteúdos que você percebe maior participação das meninas?

Dança

Luta

Ginástica

Esporte

Outros, quais? \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)**

**TERMO DE ASSENTIMENTO**  
(No caso do menor entre 12 a 18 anos)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO – CEP/UFMA

Avenida dos Portugueses s/n, Campus Universitário do Bacanga, Prédio do  
CEB Velho, PPPG, Bloco C Sala 07. E-mail para correspondência  
cepufma@ufma.br

TELEFONE: 3272-8708

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO/MA”**. Nesta pesquisa pretendemos “analisar as percepções dos alunos sobre a participação feminina nas aulas práticas de Educação Física em uma escola do ensino fundamental anos finais do município”.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo (ou risco maior que o mínimo, se for o caso), isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler e etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-

se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você, assinada por ambas às partes.

Pinheiro/MA, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Assinatura do (a) menor

O (A) seu(sua) cuidador(a) também irá assinar este Termo para confirmar que todas as informações foram passadas e confirmando que ele concorda.

---

Fernanda Bernadeth Monteiro Ferreira  
Aluna-Pesquisadora  
CPF: 61149685301  
Telefone :98988649497 (“inclusive ligações a cobrar”)  
E-MAIL: [fernandabernadeth97@gmail.com](mailto:fernandabernadeth97@gmail.com)

---

Rarielle Rodrigues Lima  
Orientadora  
CPF: 005198343-56  
Telefone: 98981602821 (Inclusive ligações a cobrar)  
E-mail: [rarielle.rodrigues@ufma.br](mailto:rarielle.rodrigues@ufma.br)

## **APÊNDICE C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO MARANHÃO – CEP/UFMA

Avenida dos Portugueses s/n, Campus Universitário do Bacanga, Prédio  
do CEB Velho, PPPG, Bloco C Sala 07. E-mail para correspondência  
cepufma@ufma.br

TELEFONE: 3272-8708

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

#### **“AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO/MA”**

Estamos realizando uma pesquisa que tem como título “As percepções dos alunos sobre a participação feminina nas aulas práticas de Educação Física em uma escola do ensino fundamental anos finais do ensino fundamental do município de Pinheiro/MA” e estamos lhe convidando para participar da pesquisa. O objetivo da pesquisa é analisar a visão dos alunos sobre a participação feminina nas aulas práticas de Educação Física. A partir da necessidade de conhecermos os motivos que levam a participação ou não, das meninas nesse nível de ensino, na realização das aulas práticas de Educação Física. Através de uma análise, a pesquisa busca reconhecer os conteúdos que produzem maior ou menor participação das meninas, como ocorre o planejamento das aulas e quais as justificativas para a participação ou não das meninas nas aulas práticas.

Gostaríamos de deixar claro que esta pesquisa é um trabalho independente de modo que não interferirá em suas atividades de vida diária e que a pesquisa será realizada com base somente nas respostas do questionário sem nenhuma intervenção que atrapalhe o desempenho da aula. A obtenção de dados será por meio do questionário semiestruturado, primeiramente com perguntas sobre os dados sociodemográficos dos participantes e em seguida questionamentos acerca da vivência no cotidiano das aulas práticas de educação física, de como ocorre o interesse e a participação feminina nas aulas. Caso alguma questão precise ser aprofundada, realizaremos uma entrevista com os participantes, que podem optar por conceder ou recusar a mesma.

A pesquisa apresenta menor risco, referindo-se apenas há algumas respostas evidenciadas nos questionários ou entrevistas sobre alguns acontecimentos das aulas de Educação Física, que o participante pode sentir um desconforto/constrangimento quanto às respostas. Para minimizar essa situação, não será necessário a identificação com o nome do participante, assim como a entrevista, que qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. O tempo estimado para responder o questionário é de aproximadamente trinta minutos, e o da entrevista é uma hora.

Os benefícios da pesquisa proporcionam aos participantes reconhecer a importância do planejamento nas aulas de Educação Física através de uma análise, já que a pesquisa busca compreender os conteúdos que produzem maior ou menor participação das meninas, como ocorre o planejamento das aulas e quais as justificativas para a participação ou não das meninas nas aulas práticas. Que posteriormente podem auxiliar os professores na realização de uma educação inclusiva nas aulas Educação Física, que reforça um dos objetivos da escola, que é torná-la democrática a todos os alunos.

Asseguramos que todas as informações prestadas pelo participante são sigilosas de forma a preservar a sua privacidade e integridade física e moral. Sempre que o participante desejar será fornecido esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo e provenientes de cada dúvida em relação ao questionário. A qualquer momento, o participante poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que para isto sofra qualquer penalidade ou prejuízo.

A divulgação das informações será apenas em prol da elaboração de uma monografia original, informações estas que em momento nenhum será possível identificá-lo resguardando seus dados ou qualquer outra informação que venha lhe identificar.

O participante receberá uma cópia idêntica deste documento assinada por ambas as partes.

O participante será indenizado (a) por qualquer despesa que venha a ter com sua participação nesse estudo e, também, por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para essas despesas estão garantidos os recursos.

Pinheiro/MA, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do (a) participante-voluntário da pesquisa

---

Fernanda Bernadeth Monteiro Ferreira  
Aluna-Pesquisadora  
CPF: 61149685301  
Telefone :98988649497 (“inclusive ligações a cobrar”)  
E-MAIL: fernandabernadeth97@gmail.com

---

Rarielle Rodrigues Lima  
Orientadora  
CPF005198343-56  
Telefone: 98981602821 (Inclusive ligações a cobrar)  
E-mail: rarielle.rodrigues@ufma.br